

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ano de Implementação: 2018

		
---	--	--

☒	Reforma do Projeto Pedagógico de Curso
REFORMA CURRICULAR DE:	
☒	Curso
☐	Habilitação
☐	Opção

MODALIDADE DE HABILITAÇÃO DO CURSO:	
☐	Licenciatura
☒	Bacharelado
☐	Tecnológico
☐	Específico da Profissão

SEMESTRE/ANO DE IMPLEMENTAÇÃO
1º SEMESTRE LETIVO DE 2018

TURNO:	
☒	Diurno: Matutino Vespertino Integral
☐	Noturno

TESTE DE APTIDÃO DO ALUNADO	☐ Sim	☒ Não

PRÉ-REQUISITO DE INGRESSO:

☐

Sim

☒

Não

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
APRESENTAÇÃO

A criação do Bacharelado em Relações Internacionais na UFSM em 2009 veio reafirmar o espírito de pioneirismo como marca indelével dessa instituição, desde a liderança de José Mariano da Rocha Filho, sendo a primeira Universidade Federal instalada em uma cidade do interior do país. De outro lado, o crescente interesse da sociedade brasileira em compreender e conviver com os fenômenos internacionais e seus reflexos no ambiente interno dos países demanda a formação de profissionais qualificados para elucidar os elementos que compõem o cenário multifacetado das relações internacionais.

A iniciativa de empreender estudos sobre relações internacionais na UFSM remonta ao ano de 1993, quando foi criado o Mestrado em Integração Latino-Americana. Nesse ano, o Reitor Tabajara Gaúcho da Costa, determinou que o Centro de Ciências Sociais e Humanas executasse um projeto de criação de um Curso de Pós-Graduação, em nível de Mestrado, para pesquisar e formar pessoal qualificado na área de Integração Latino-Americana, uma vez que se verificava o aprofundamento dos fenômenos de globalização e integração em diferentes regiões do mundo, incluindo a recente formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Em 1997, o Curso foi reconhecido pela CAPES, como Curso Novo (CN), passando a receber, com isso, recursos financeiros e bolsas de demanda social, num total de cinco. Ao longo de sua existência, cento e quarenta e um alunos defenderam suas dissertações, tornando-se Mestres em Integração Latino-Americana. Esses profissionais têm contribuído ativamente para disseminar transformação social, promover sua universalização e, com isso, dar significativa contribuição para fomentar o processo de integração do MERCOSUL. Assim, percebe-se que temas de relações internacionais estão tradicionalmente presentes nesta Universidade.

A necessidade de continuar refletindo sobre temas internacionais resulta na proposição do Bacharelado em Relações Internacionais. Isso porque, dada a posição geopolítica de Santa Maria no Cone Sul e, de forma mais ampla, na América Latina, o curso pode atender à demanda regional por internacionalistas latino-americanos que acreditem ser a cooperação regional uma das vias, senão a única, de desenvolvimento dos povos da região e a condição de possibilidade para que o processo de globalização hegemônica, cujo valor principal é o interesse econômico, seja suplantado pelo conhecimento e pela justiça social. Ademais, importa compreender e se posicionar frente aos desafios impostos pelos conflitos políticos e militares nas relações internacionais contemporâneas, buscando alternativas de inserção internacional pacífica que garantam a autonomia, a soberania e o desenvolvimento nacional e regional. Em outras palavras, o Bacharelado em Relações Internacionais fundamenta-se na vocação de formar internacionalistas que compreendam o lugar onde se encontram, onde o processo de integração serve, por um lado, para debelar a fatalidade imposta aos menos favorecidos de manterem-se à margem da sociedade global e, por outro, para o desenvolvimento da sociedade marcada pelo pluralismo.

A partir de uma estrutura curricular multidisciplinar o curso será capaz de preparar os bacharéis a atuar em diversas áreas das relações internacionais, proporcionando-lhes competência profissional abrangente para dar conta das questões complexas que o mundo globalizado apresenta. Desse modo, a proposta educativa visa formar o bacharel para explicar e entender os desafios internacionais da contemporaneidade, tornando-os aptos a transformarem-se em verdadeiros atores do cenário nacional, regional e internacional. Além disso, em virtude da posição privilegiada de Santa Maria no coração do Conesul e a sua relevância como base militar estratégica para o Brasil, a estrutura curricular do curso buscará destacar a vocação da região e as potencialidades de aprendizado sobre temáticas vinculadas à Integração Regional e aos Estudos de Segurança Internacional e Defesa.

Em termos gerais, a missão do curso será desenvolver espírito e compreensão éticos dos fenômenos internacionais, de forma a identificá-los a partir daquilo que de humano possui, superando-se, desse modo, a dicotomia dos interesses conflitantes norte-sul para que se reconheça que cada sul tem o seu norte e vice-versa. Pretende ser, além disso, um instrumento de difusão dos valores da civilização a favor do pluralismo e do multiculturalismo, provocando através de suas práticas didático-pedagógicas a eclosão do pensamento crítico e contribuindo, sobretudo, para a construção de uma cidadania verdadeiramente democrática.

Seguindo as estratégias do Governo Federal da última década, de aumentar o investimento para a educação nacional, criar novos cursos e garantir sua sustentabilidade em longo prazo, a criação e consolidação do Bacharelado em Relações Internacionais contribuem com o projeto de fortalecimento da Universidade Federal de Santa Maria. É com essa atitude de pioneirismo e engajamento que se pretende continuar vencendo desafios e limitações para expandir o ensino e atender demanda regional por profissionais qualificados.

A proposta deste curso responde à missão institucional da Universidade Federal de Santa Maria e está adequada ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que coloca como duas de suas finalidades formar diplomados para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente. Assim, a UFSM terá condições de atender a demanda regional de "internacionalistas" com formação humanista para atender às instituições governamentais e não governamentais que desempenham papel ativo nas relações internacionais, buscando o desenvolvimento amplo dos povos, com a garantia da dignidade humana.

A área científica de Relações Internacionais experimenta um processo de ampliação e consolidação em todo o mundo. No Brasil, desde a década de 1990 verifica-se o crescimento exponencial do número de cursos de graduação em universidades públicas e privadas e o decorrente movimento de institucionalização da área no âmbito do Ministério da Educação (MEC) no que concerne a normas de avaliação e diretrizes básicas aos projetos pedagógicos. No âmbito da avaliação, o curso de Relações Internacionais responde ao documento emitido pelo MEC, intitulado "Padrões de Qualidade para os Cursos de Relações Internacionais", o qual tem embasado o trabalho da comissão de avaliação de cursos no Brasil.

No que diz respeito às diretrizes básicas, não há ainda Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Relações Internacionais formalmente referendadas pelo Conselho Nacional de Educação. Existe, contudo, um consenso mínimo sobre o conteúdo necessário para as futuras diretrizes, formalizado no documento intitulado "Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Relações Internacionais" emitida 2013 em pela direção da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) em colaboração com o Fórum Nacional de Coordenadores de Graduação em Relações Internacionais. Embora tal minuta ainda esteja em processo de análise por consultores do Conselho Nacional de Educação, ela serve de fundamento para a estrutura pedagógica aqui proposta.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais é regulamentado pelas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Santa Maria e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/PPI 2016-2026) desta mesma universidade, que indicam

"um senso de responsabilidade pública, no qual os processos formativos se edifiquem em uma concepção de sujeito que tenha a compreensão das transformações histórico-sociais e que se torne apto a intervir socialmente" (PDI/PPI 2016-2026, p. 136).

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
JUSTIFICATIVA

A criação de Curso de Relações Internacionais é uma resposta às exigências contemporâneas de compreensão das relações sociais e humanas no contexto internacional. Em um mundo marcado pela diversidade, entrou-se na era moderna onde os Estados passaram a serem os atores protagonistas do cenário internacional e século XX foi profícuo em experiências no âmbito das relações internacionais, tanto voltadas à construção humana, quanto à destruição.

Viu-se o mundo bipolarizar-se. Depois multipolarizar-se. Mais tarde, integrar-se em blocos regionais. À frente sempre o dilema entre os direitos humanos, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, e os interesses do mercado. Desse modo, cabe registrar que, desde o fim da Guerra Fria, uma série de eventos vem marcando o funcionamento das relações internacionais. Tais eventos são resultado da inovação tecnológica nos meios de comunicação e transporte, do aumento dos fluxos de comércio e de capitais, da crescente disputa por recursos materiais e energéticos não renováveis e das alterações geopolíticas de grande significado, como conflitos territoriais, migrações, processos de integração, extinção e criação de Estados.

Tal contexto demonstra que, na atualidade, as cada vez mais intensas, voláteis e complexas transformações no cenário internacional, lançam desafios importantes tanto para os governos, quanto para a sociedade civil. As Instituições de Ensino Superior não estão imunes a tais demandas, pois devem estar preocupadas com a formação de profissionais capazes de enfrentar tal complexidade.

Nesse sentido, veio em boa hora o projeto do estado brasileiro de ampliar o quadro dos cursos de graduação oferecido pelas Universidades públicas brasileiras – o REUNI (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007), o qual se constitui numa oportunidade pioneira em favorecer a criação de novos cursos no âmbito das Universidades Públicas.

A criação do curso de Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2009 se relacionou diretamente com as perspectivas propostas pelo REUNI. O REUNI teve o objetivo, segundo o art. 1º do decreto, de "criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível da graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais" com um acréscimo de 20% ao orçamento total destinado às Instituições. Ou seja, propôs expandir, de forma significativa, as vagas para estudantes de graduação no sistema federal de ensino superior e visou dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, com a meta de dobrar o número de alunos em cursos de graduação em dez anos, contados a partir de 2008.

A criação do curso e a sua crescente institucionalização encontram-se abarcadas pelos anseios do Governo Federal no acesso ao Ensino Superior. A existência do curso de Relações Internacionais amplia o acesso ao Ensino Superior, a estrutura física, bem como os recursos humanos existentes. Formaram-se e continuarão se formando, no espaço público universitário, diante da estrutura e dos recursos, novos profissionais e mentes acadêmicas. Tal perspectiva corrobora a idéia da expansão da oferta de educação superior constante no item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001), e com a atual estratégia de "ampliar e interiorizar o acesso à graduação" conforme item 12.1 do PNE de 2014 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

A UFSM inseriu a criação do curso de Relações Internacionais no conjunto de outros cursos de graduação que foram inaugurados no âmbito do REUNI. Especificamente no que diz respeito ao campo das Relações Internacionais, mostrou-

se relevante a criação do referido Curso no âmbito da UFSM, não só pela posição estratégica de Santa Maria no que diz respeito ao MERCOSUL e à estrutura militar brasileira (presença da maior divisão de exército no Brasil e de uma base da Força Aérea), mas também porque se reconhece, em sua criação, uma condição de possibilidade de oferecer à sociedade profissionais com formação ampla na matéria e em específico para as questões da integração regional e para os estudos de segurança e defesa.

A formação de profissionais graduados em Relações Internacionais contribui, ainda, solidamente na luta contra a evasão universitária, manifestada na meta 12 ("elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior") e na estratégia 12.3 ("elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90%") do PNE de 2014. Um curso universitário ganha reconhecimento quando o graduando satisfaz-se com os conhecimentos circundantes naquele espaço. O curso de Relações Internacionais tem formado turmas de graduação regulares desde 2013 e apresenta baixos níveis de evasão (praticamente nulos em 2015). A mobilização acadêmica, desse modo, se concretiza pela preocupação da instituição UFSM na extensiva formação estudantil devidamente preparada pela academia universitária, que restará envolvida na construção de novos saberes no mundo atual. O curso possibilita, afinal, a inclusão e, sobretudo, a democratização do acesso e permanência.

Ademais, o Brasil ainda é um País carente de criação e fortalecimento de cursos de Relações Internacionais em nível de graduação e pós-graduação em regiões do interior. A região sul é um exemplo disso, no âmbito da qual os cursos de Relações Internacionais mais tradicionais estão concentrados nas Capitais. Desse modo, a capilarização da formação na referida área não só é necessária quanto saudável para que outros polos de produção desse conhecimento específico sejam criados, viabilizando as trocas de experiências, de diversos matizes, entre regiões distintas do País.

Por fim, a presente reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais justifica-se por três motivos principais. O primeiro se refere à necessidade de seu enquadramento aos termos que fundamentam a Diretriz Curricular Nacional para cursos de Relações Internacionais, em processo de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação. As ações recentes do Fórum Nacional de Coordenadores de Graduação em Relações Internacionais e da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) de apoiar o Ministério da Educação na tarefa de formulação das diretrizes curriculares nacionais para cursos de Relações Internacionais embasam a iniciativa de reforma curricular aqui proposta. Portanto, a reforma atual funda seus princípios na proposta normativa da Minuta da ABRI de julho de 2013.

O segundo motivo decorre da necessidade de sua adequação ao Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Santa Maria e ao arcabouço normativo nacional que rege a educação superior. Inclui-se aqui as demandas relativas à acessibilidade e ao tratamento e debate de temáticas vinculadas ao desenvolvimento sustentável, à justiça social, à valorização da diversidade etnorracial, e à proteção da dignidade humana.

Em terceiro lugar, a partir do diálogo constante com estudantes e egressos do curso, a proposta vislumbra a necessidade de consolidar as vantagens competitivas da UFSM na formação de profissionais da área, contribuindo com os objetivos constantes de expansão da educação superior e a redução da evasão universitária, a partir das potencialidades da região de Santa Maria. Propõe, portanto, ressaltar a vocação da UFSM na formação de graduados em Relações Internacionais com perfil amplo e interdisciplinar e competência destacada nas áreas de Integração Regional e Segurança Internacional e Defesa.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Construir suporte teórico-investigativo para fortalecer a produção de conhecimentos relevantes sobre as relações internacionais, com destaque às áreas da Integração Regional e Segurança Internacional e Defesa, de forma a provocar a construção de saberes transformadores da sociedade e dar-lhes explicação a partir de uma base crítica e construtiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ser capaz de produzir pensamento crítico voltado à construção de um profissional preparado para dar conta da realidade interna e internacional;
- Formar Bacharéis com competência para dar conta da complexidade dos processos de globalização e integração regional, especificamente em regiões do Sul Global, tais como a América Latina, África e Ásia, em suas múltiplas dimensões;
- Instigar os graduandos na compreensão das dinâmicas relacionados às esferas da Segurança Internacional e da Defesa e na concepção de soluções pacíficas adequadas aos desafios da autonomia, soberania e desenvolvimento do Brasil e dos povos da região;
- Capacitar massa crítica que possa atuar nas áreas técnicas, acadêmicas e políticas afeitas às relações internacionais;
- Possibilitar a produção de conhecimento e a troca de experiências entre estudantes, pesquisadores e instituições;
- Viabilizar a compreensão da necessidade de adoção de práticas internacionais voltadas ao desenvolvimento integral da pessoa humana;
- Propiciar o desenvolvimento de estudos voltados à compreensão dos fenômenos internacionais, sob os aspectos histórico, político, econômico, jurídico, social e cultural, num cenário multifacetado que demanda a coordenação de interesses e construção de objetivos comuns entre as Nações.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PERFIL DESEJADO DO FORMANDO

O Bacharelado em Relações Internacionais da UFSM tem a proposta definida de oferecer uma formação humanista, comprometida com a busca do bem comum, a partir da compreensão da condição dos países latinoamericanos nas relações internacionais. Nesse sentido, visa formar e qualificar profissionais dotados de discernimento político, social e econômico, que lhes permita analisar as questões internacionais, sob pensamento crítico e emancipatório, para atuar em múltiplas áreas na busca pelo desenvolvimento integral dos povos. Para tanto buscará dotar o Bacharel com a compreensão das relações internacionais como o processo histórico de desenvolvimento das sociedades humanas e suas trocas culturais, econômicas, políticas e jurídicas. O profissional de relações internacionais terá uma base que lhe permitirá adquirir, processar e analisar informações e conceitos que viabilizem o adequado entendimento do sistema internacional.

Pretende-se que o Bacharel tenha capacidade de compreender e intervir nos debates internacionais contemporâneos, na elaboração e construção de políticas em diversas áreas que demandem a participação desse profissional, na iniciativa privada ou pública, em atividades de pesquisador, professor, assessor ou comentarista. Terá a formação específica para interpretar a linguagem das relações internacionais, compreender o fenômeno internacional e analisar, prospectivamente, cenários futuros com capacidade para interferir na consecução dos cenários projetados.

Dotado desta formação interdisciplinar, que contempla atividades de ensino, pesquisa e extensão, o graduando deverá, ao final do curso, apresentar a formação humanista e o instrumental técnico e crítico que o possibilitem atuar em organizações nacionais e internacionais dos mais diferentes tipos, políticas, econômicas, culturais, de segurança e defesa; em empresas privadas; no setor cultural; em agências governamentais e em organizações não-governamentais; em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa das relações internacionais. Para formar este perfil profissional, a organização didático-pedagógica do Curso de Relações Internacionais deve desenvolver as seguintes habilidades:

- compreender as relações internacionais, sob viés humanista, a partir dos conhecimentos adquiridos sobre as disparidades e assimetrias entre os países no cenário internacional;
- articular as informações e conhecimentos adquiridos para compreender o funcionamento e a dinâmica do sistema internacional contemporâneo;
- analisar as condições de possibilidade de desenvolvimento dos povos frente aos processos de globalização, de forma a buscar o seu valor ético, tendo em vista a emancipação humana;
- articular seus conhecimentos para colaborar no debate e na formulação de políticas públicas para a inserção internacional do país e da região;
- contribuir e realizar estudos e pesquisas nas diferentes áreas das relações internacionais;
- articular o conhecimento adquirido com outras áreas das ciências sociais e humanas, estimulando abordagens interdisciplinares;
- atuar profissionalmente como agente transformador das relações internacionais.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ÁREAS DE ATUAÇÃO

Podem-se destacar quatro grandes áreas ou setores de atuação para os bacharéis em Relações Internacionais:

- *burocracia*, ou setor público de modo geral, no qual se destaca em primeiro lugar a diplomacia, mas também todos os demais ministérios e órgãos públicos civis e militares, bem como as burocracias e governos estaduais e municipais através "assessorias internacionais";

- *academia*, por meio da docência e/ou atividades de pesquisa na área de relações internacionais;

- *setor privado*, como profissionais de carreira ou consultores tratando de questões que envolvem o cenário internacional;

- *setores da sociedade civil*, com destaque para as ONGs voltadas para os chamados novos temas nas relações internacionais contemporâneas, tais como meio ambiente, desenvolvimento social e direitos humanos.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PAPEL DOS DOCENTES

As instituições brasileiras de Ensino Superior têm se confrontado com desafios lançados pela internacionalização das práticas, dos saberes e dos padrões de aprendizagem. O mundo requer, hoje, profissionais aptos a lidar com a complexidade e com as incertezas advindas do esgotamento de modelos clássicos e capazes de contribuir para a sedimentação de práticas inovadoras e consentâneas com um cenário em mutação.

No núcleo dessa metamorfose, uma economia baseada no conhecimento, suportada em meios digitais e em processos contínuos de inovação, convive com desigualdades tendentes a apartar de todos esses bens um número cada vez maior de indivíduos sem acesso à cidadania plena. A efervescência das relações internacionais, para que compreendida em latitude e profundidade adequadas, demanda a sistematização e a consciência de seus caracteres, de seus protagonistas e de suas consequências.

A Universidade se apresenta, nesse compasso, como lugar privilegiado para a formação de profissionais-cidadãos que, com um viés ético e humanista, habilitem-se a refletir e agir sobre tal realidade. O professor desempenha um papel de incentivo, mediação e provocação nesse processo. Rompendo com hábitos indolentes e com paradigmas defasados, ele conduz o aluno à construção do próprio conhecimento e à emancipação acadêmica indispensável ao êxito profissional.

Incentivar o futuro profissional a formular suas próprias perguntas estimula o senso crítico e a capacidade de conectar o saber teórico à realidade com a qual o indivíduo se confronta. De fato, a emergência de um mercado mundial interdependente e a regulação dos espaços internacionais, dentre outros, são fenômenos típicos de um mundo interconectado, que demanda argúcia e prudência.

A argúcia do professor se revela na compreensão de que seus alunos são também sujeitos das transformações que hoje se operam e, portanto, desempenham papel ativo em sua própria formação. No campo das Relações Internacionais, isso se comprova, por exemplo, pela ampliação do acesso à informação, fomentada pelos meios eletrônicos que conectam ao mundo. O professor precisa, pois, contextualizar o conhecimento, sob pena de despertar, no aluno, não mais que o desinteresse.

A prudência leva o professor a adotar um perfil de suspeição contra todo tipo de totalidade que se lhe apresente. Para a formação de profissionais capazes de compreender as relações políticas, econômicas, sociais e securitárias estabelecidas entre diversos atores que operam no âmbito internacional, o docente deve estimular a valorização da multiplicidade, da alteridade e, em especial, do multiculturalismo. Desse modo, fomenta a compreensão livre de preconceitos inertes e fortalecedora da dimensão ética do conhecimento que emerge das relações interpessoais estabelecidas em âmbito global.

Nesse viés, o trabalho do docente passa a ser desenvolvido a partir de uma nova dialética, que envolve aulas dialogadas, exercícios de construção do conhecimento, de desenvolvimento de interpretação e argumentação e da consolidação do respeito pelas diferenças e limites de cada um.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A consolidação do Curso de Relações Internacionais e desta reforma curricular requerem as seguintes estratégias por parte da Coordenação, apoiadas pelos Departamentos que oferecem suas disciplinas:

a) ampliar a oferta de oportunidades de participação de alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, e garantir a indissociabilidade entre estas três áreas do processo de aprendizado e da produção de saberes;

b) incentivar o uso de novas tecnologias, por parte do professor e do aluno, especialmente aquelas relacionadas à área de informática, como forma de tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem;

c) incentivar a formação de grupos de trabalho que integrem alunos e professores da graduação e da pós-graduação;

d) estimular a disseminação da produção acadêmica de alunos e professores como meio de ampliar a inserção do Curso na comunidade local e regional;

e) ampliar o intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior brasileiras e estrangeiras;

f) incentivar a diversificação do conhecimento e a independência acadêmica do aluno através de atividades complementares;

g) incentivar a implantação de avaliações interdisciplinares, que permitam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso;

h) atribuir ao Colegiado de Curso a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação do Curso e de propor medidas para corrigir problemas detectados.

Os aspectos relativos à acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida serão adequados de acordo com as ações da Coordenadoria de Ações Educacionais da UFSM de forma a propiciar acesso universal às instalações e atividades oferecidas pelo Curso. Ademais, as novas instalações previstas para o curso no Campus de Camobi serão estruturadas de modo a atender adequadamente o acesso de pessoas com deficiência. Em conformidade com o Decreto 5.626/2005 e a Lei 12.764/2012, respectivamente, prevê-se ainda a oferta de disciplina de Libras, que comporá a carga horária de Disciplinas Complementares de Graduação, e o acesso e integração de pessoas com transtorno do espectro autista nas atividades acadêmicas.

As temáticas relacionadas à educação ambiental serão abordadas de forma transversal ao longo da grade curricular do curso. As discussões concernentes à educação ambiental terão destaque no ensino da política internacional contemporânea, da segurança internacional, das instituições internacionais e da política externa brasileira. Trata-se de temática central no debate das relações internacionais contemporâneas, marcadas pela ascensão de forças transnacionais e temas vinculados à sustentabilidade global.

As temáticas das relações étnicorraciais e da história e cultura indígena e afrobrasileira estarão presentes no conteúdo curricular de Disciplinas Complementares de Graduação propostas no decorrer do curso, entre elas Relações Internacionais da América Latina e Relações Internacionais da África, além de Atividades Complementares de Graduação vinculadas ao curso. A vocação do curso de Relações Internacionais de salientar a diversidade étnicorracial e cultural nas

relações globais propicia uma formação humanista de respeito às diferenças e de defesa do desenvolvimento e da justiça social.

O tema dos Direitos Humanos terá importância central na formação do bacharel em Relações Internacionais sob uma perspectiva plural e socialmente engajada. Em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N. 08 de 06/03/2012 que originou a Resolução CNE/CP N. 1 de 30/05/2012, os debates conceitual e normativo sobre direitos humanos serão abordados em diversas disciplinas obrigatórias e complementares do currículo, com destaque à disciplina obrigatória Direitos Humanos.

Além disso, incentiva-se a oferta de disciplinas optativas lecionadas em língua estrangeira, a critério do Colegiado de Curso, como forma de estimular a prática e comunicação de conteúdos relevantes em idiomas estrangeiros, instigando a formação internacionalista do graduando e a cooperação universitária internacional.

As disciplinas do currículo do Curso de Relações Internacionais poderão envolver atividades semipresenciais, que deverão se limitar em 20% da carga horária total do curso, em conformidade com a Portaria do MEC 1.134 de 10 de outubro de 2016. A regulamentação dessas atividades ficará a cargo do Colegiado de Curso. A relação de disciplinas com carga horária semipresencial deverá ser informada e atualizada junto à Pró-Reitoria de Graduação da UFSM.

De acordo com a Resolução N. 014/2011 da UFSM, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Relações Internacionais deverá supervisionar e apoiar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico do curso definidas pelo Colegiado, bem como zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e demais marcos regulatórios. Atualmente, o NDE está pleno em funcionamento, instituído por Portaria N. 009/2015 do Centro de Ciências Sociais e Humanas, segundo a Res. CONAES N. 1, de 17/06/2010.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DISCIPLINAS DA UFSM

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
ERI	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	N	1º	OBR	(4-0)	60
ERI	História das Relações Internacionais A	N	2º	OBR	(4-0)	60
ERI	História das Relações Internacionais B	N	3º	OBR	(4-0)	60
ERI	Teoria das Relações Internacionais A	N	3º	OBR	(4-0)	60
ERI	Instituições Internacionais	N	3º	OBR	(4-0)	60
ERI	História das Relações Internacionais C	N	4º	OBR	(4-0)	60
ERI	Teoria das Relações Internacionais B	N	4º	OBR	(4-0)	60
ERI	Análise de Política Externa	N	4º	OBR	(4-0)	60
ERI	Teoria das Relações Internacionais C	N	5º	OBR	(4-0)	60
ERI	História da Política Externa Brasileira	N	5º	OBR	(4-0)	60
ERI	Política Externa no Brasil Contemporâneo	N	6º	OBR	(4-0)	60
ERI	Política Internacional no Mundo Contemporâneo	N	6º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total em Disciplinas Específicas das Relações Internacionais						720

DISCIPLINAS CORRELATAS

ISP	Noções de Ciência Política	N	1º	OBR	(4-0)	60
ERI	Noções de Ciência Econômica	N	1º	OBR	(4-0)	60
ERI	Noções de Direito	N	1º	OBR	(4-0)	60
ISP	Noções de Sociologia	N	1º	OBR	(4-0)	60
ERI	Introdução à Metodologia para Relações Internacionais	N	2º	OBR	(4-0)	60
ERI	Teoria e Análise Macroeconômica	N	2º	OBR	(4-0)	60

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
ISP	Teoria Política A	N	2°	OBR	(4-0)	60
ERI	Fundamentos do Direito Internacional Público	N	2°	OBR	(4-0)	60
ISP	Teoria Política B	N	3°	OBR	(4-0)	60
ERI	Economia Política Internacional	N	3°	OBR	(4-0)	60
ERI	Teoria e Análise do Comércio Internacional	N	4°	OBR	(4-0)	60
ERI	Direito da Integração	N	4°	OBR	(4-0)	60
ERI	Desenvolvimento Econômico Brasileiro	N	5°	OBR	(4-0)	60
ERI	Direitos Humanos	N	5°	OBR	(4-0)	60
ERI	Geopolítica e Estudos Estratégicos	N	5°	OBR	(4-0)	60
ERI	Estudos de Segurança Internacional	N	6°	OBR	(4-0)	60
ERI	Regionalismo e Integração Regional	N	6°	OBR	(4-0)	60
ERI	Laboratório e Projeto de Graduação	N	6°	OBR	(2-4)	90
Carga Horária Total em Disciplinas Auxiliares e Correlatas						1.110
MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO						
ERI	Trabalho de Conclusão de Curso A	N	7°	OBR	(1-3)	60
ERI	Trabalho de Conclusão de Curso B	N	8°	OBR	(1-15)	240
Carga Horária em Monografia de Final de Curso						300
Carga Horária Total em Disciplinas Obrigatórias						2.130
Carga Horária Total em Disciplinas Complementares de Graduação						540
Carga Horária Total em Atividades Complementares de Graduação						360
Carga Horária Total do Curso						3.030
Data: _____/_____/_____ Coordenador do Curso						

*N= Nova/E= Existente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
1º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
01	ERI	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	N	OBR	(4-0)	60
02	ERI	Noções de Ciência Econômica	N	OBR	(4-0)	60
03	ISP	Noções de Ciência Política	N	OBR	(4-0)	60
04	ISP	Noções de Sociologia	N	OBR	(4-0)	60
05	ERI	Noções de Direito	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(20-0)	300
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	300**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
2º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
06	ERI	História das Relações Internacionais A	N	OBR	(4-0)	60
07	ERI	Introdução à Metodologia para Relações Internacionais	N	OBR	(4-0)	60
08	ERI	Teoria e Análise Macroeconômica	N	OBR	(4-0)	60
09	ISP	Teoria Política A	N	OBR	(4-0)	60
10	ERI	Fundamentos do Direito Internacional Público	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-X- -X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(20-0) 300
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	300**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
3º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
11	ERI	História das Relações Internacionais B	N	OBR	(4-0)	60
12	ERI	Teoria das Relações Internacionais A	N	OBR	(4-0)	60
13	ERI	Instituições Internacionais	N	OBR	(4-0)	60
14	ISP	Teoria Política B	N	OBR	(4-0)	60
15	ERI	Economia Política Internacional	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-X- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(20-0) 300
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	300**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
4º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
16	ERI	História das Relações Internacionais C	N	OBR	(4-0)	60
17	ERI	Teoria das Relações Internacionais B	N	OBR	(4-0)	60
18	ERI	Análise de Política Externa	N	OBR	(4-0)	60
19	ERI	Teoria e Análise do Comércio Internacional	N	OBR	(4-0)	60
20	ERI	Direito da Integração	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-X- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(20-0) 300
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	300**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
5º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
21	ERI	Teoria das Relações Internacionais C	N	OBR	(4-0)	60
22	ERI	História da Política Externa Brasileira	N	OBR	(4-0)	60
23	ERI	Desenvolvimento Econômico Brasileiro	N	OBR	(4-0)	60
24	ERI	Direitos Humanos	N	OBR	(4-0)	60
25	ERI	Geopolítica e Estudos Estratégicos	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-X- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(20-0) 300
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	300**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
6º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
26	ERI	Política Externa no Brasil Contemporâneo	N	OBR	(4-0)	60
27	ERI	Política Internacional no Mundo Contemporâneo	N	OBR	(2-2)	60
28	ERI	Estudos de Segurança Internacional	N	OBR	(4-0)	60
29	ERI	Regionalismo e Integração Regional	N	OBR	(4-0)	60
30	ERI	Laboratório e Projeto de Graduação	N	OBR	(2-4)	90
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-X- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(16-6) 330
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	330**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
7º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
31	ERI	Trabalho de Conclusão de Curso A	N	OBR	(1-3)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(1-3)	60
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	300**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
8º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
32	ERI	Trabalho de Conclusão de Curso B	N	OBR	(1-15)	240
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(1-15)	240
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	240**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Carga horária a ser vencida em:

Disciplinas Obrigatórias	2.130
Disciplinas Complementares de Graduação	540
Atividades Complementares de Graduação	360

Carga horária total mínima a ser vencida: 3.030

PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES:

Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Seq. Aconselhada + 50%)	12

LIMITES DE CARGA HORÁRIA REQUERÍVEL POR SEMESTRE:

Máximo*	520
Mínimo (C.H.T. dividido pelo prazo máx. de integr. + arredond.)	250

NÚMERO DE TRANCAMENTOS POSSÍVEIS:

Parciais	6
Totais	4

NÚMERO DE DISCIPLINAS:

O número de disciplinas poderá variar em função da oferta de DCGs.

DADOS NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO GERAL:

Legislação que regula o (a)

Currículo do Curso: Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Relações Internacionais. Pareceres CNE/CES n°s 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005.

Reconhecimento do Curso:

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

* Para fins de integralização curricular o aluno deverá ser aprovado em exame de suficiência em língua estrangeira, conforme regulamento disposto neste PPC.

* O máximo de carga horária requerível por semestre não terá limite fixado devendo, porém, atender o disposto na Resolução n. 14/2000-UFSM.

Data:

_____ / _____ / _____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

FORMA DE INGRESSO

A forma ingresso no Curso se dará sempre pelo sistema de seleção definido pelas instâncias superiores da Universidade, conforme legislação em vigor. O ingresso ocorrerá no primeiro semestre letivo de cada ano.

NÚMERO DE VAGAS

As turmas serão de 50 vagas por ano.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme os Padrões de Qualidade do MEC para os cursos de Relações Internacionais o projeto pedagógico deve contemplar o ensino de: 1) disciplinas específicas das Relações Internacionais, com no mínimo 480 horas/aula; 2) disciplinas correlatas, com cerca de 1200 horas/aula; e 3) disciplinas optativas, que podem ser orientadas profissionalmente. A essas partes do projeto deve ser incluída uma monografia de final de curso. Finalmente, recomenda-se que tenha 8 (oito) semestres de duração e um total de cerca de 2400 horas/aula.

Adicionalmente, são levadas em consideração as sugestões atuais do Fórum Nacional Coordenadores de Graduação em Relações Internacionais e da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) para o processo iniciado pelo MEC de construção das Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de Relações Internacionais. A minuta da ABRI de julho de 2013 sugere que os cursos de graduação em Relações Internacionais possuam carga horária mínima de 3000 horas e que incluam em seus currículos conteúdos, como núcleo estruturante, conteúdos de Introdução ao Estudo das Relações Internacionais; Metodologia Científica; Teorias das Relações Internacionais; Instituições Internacionais; Análise de Política Externa; Política Externa Brasileira; História das Relações Internacionais; História das Relações Internacionais do Brasil; Economia Política Internacional; Segurança Internacional e Estudos Estratégicos; e Relações Internacionais Contemporâneas.

Prevendo as eventuais mudanças nos padrões curriculares para os cursos de Relações Internacionais, esta reforma curricular procura aumentar o número de disciplinas específicas e correlatas à área de Relações Internacionais, além de adequar a estrutura curricular à vocação natural da UFSM, dada a posição geopolítica de Santa Maira, de se constituir em centro referência nos estudos sobre integração regional e segurança e defesa.

O curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) será composto de 8 (oito) semestres com duração total do curso 3.150 horas/aula, sendo 2.250 horas de disciplinas obrigatórias (entre disciplinas específicas, correlatas e monografia de final de curso), 540 horas de disciplinas complementares de graduação e 360 horas de atividades complementares de graduação.

1 - DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As disciplinas específicas são aquelas que caracterizam o curso como Relações Internacionais uma vez que é através delas que os conceitos e as categorias empregadas nesse campo de estudo são ministrados. Essas disciplinas incluem disciplina introdutória que procure caracterizar noções fundamentais empregados no estudo das Relações Internacionais, disciplinas voltadas para o ensino das principais correntes teóricas no estudo das Relações Internacionais, disciplinas de análise da política externa brasileira, disciplinas de História das Relações Internacionais e disciplinas de análise das instituições políticas e econômicas internacionais. Esse conjunto perfaz 720 horas/aula. São elas:

- a) Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
- b) Teoria das Relações Internacionais A
- c) Teoria das Relações Internacionais B
- d) Teoria das Relações Internacionais C
- e) História das Relações Internacionais A
- f) História das Relações Internacionais B
- g) História das Relações Internacionais C
- h) Análise de Política Externa
- i) Instituições Internacionais
- j) História da Política Externa Brasileira

- k) Política Externa no Brasil Contemporâneo
- l) Política Internacional no Mundo Contemporâneo

2 - DISCIPLINAS CORRELATAS

As disciplinas de suporte e diretamente correlatas tratam de matérias de formação básica e das áreas no âmbito das quais os fenômenos internacionais se manifestam. Essas disciplinas, de caráter obrigatório, devem incluir disciplina introdutória de Ciência Política apresentando os conceitos fundamentais da área, disciplinas introdutórias de Economia, Direito e Sociologia, disciplinas de Teoria Política (do século XVI aos nossos dias), Metodologia aplicada à Ciência Política e Relações Internacionais, Estatística e métodos quantitativos, disciplinas de Relações Econômicas Internacionais a partir dos enfoques oferecidos pelas modernas abordagens da economia política internacional e não nas visões estritamente econômicas, disciplinas de Economia Brasileira, Direito Internacional e Prática de idiomas (Português, Inglês e outros). Esse conjunto de disciplinas perfaz 1.230 horas/aula. São elas:

- a) Noções de Ciência Política
- b) Noções de Ciência Econômica
- c) Noções de Direito
- d) Noções de Sociologia
- e) Introdução à Metodologia para Relações Internacionais
- f) Teoria Política A
- g) Teoria Política B
- h) Teoria e Análise Macroeconômica
- i) Desenvolvimento Econômico Brasileiro
- j) Economia Política Internacional
- k) Teoria e Análise do Comércio Internacional
- l) Fundamentos do Direito Internacional Público
- m) Direito da Integração
- n) Direitos Humanos
- o) Geopolítica e Estudos Estratégicos
- p) Estudos de Segurança Internacional
- q) Regionalismo e Integração Regional
- r) Laboratório e Projeto de Graduação

3 - PRÁTICA DE IDIOMAS E PROFICIÊNCIA

Para fins de integralização curricular o aluno deverá ser aprovado em exame de suficiência em língua estrangeira. Os acadêmicos devem comprovar, até o final do oitavo semestre do curso, conhecimento instrumental em uma língua estrangeira moderna de amplo uso pela área de Relações Internacionais. Será aceita como comprovação de suficiência a aprovação no Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira, oferecido semestralmente pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFSM a alunos de graduação que estejam no último ano do curso. Alternativamente, serão aceitos exames externos de proficiência em língua estrangeira, conforme regulamento constante neste PPC. Haverá, ainda, a possibilidade de suporte de ensino e prática de idiomas, mediante a oferta de vagas em disciplinas optativas de idiomas estrangeiros pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, a critério deste departamento didático.

4 - DISCIPLINAS OPTATIVAS VOLTADAS PARA A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs): as disciplinas complementares de graduação deverão perfazer 540 horas e terão como finalidade contemplar os conteúdos não explicitados na parte fixa, além de permitir a mobilidade do aluno, a complementação, o aprofundamento e/ou a atualização do currículo. O elenco das Disciplinas Complementares de Graduação será definido pelo Colegiado do Curso de Relações Internacionais.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ESTRUTURA CURRICULAR

5 - MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Atividade orientada pelas Normas de Trabalho Final de Graduação (TFG), que constam da legislação que regula o currículo do curso e formada pelas seguintes disciplinas, perfazendo 300 horas:

- a) Trabalho de Conclusão de Curso A (TCC A)
- b) Trabalho de Conclusão de Curso B (TCC B)

6 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGS)

As Atividades Complementares de Graduação têm uma carga horária prevista de 360h das quais o aluno pode dispor para realizar atividades promovidas ou não pelo Curso, com vistas à complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização acerca das novidades ligadas à área e compreendem aquelas atividades. Caberá ao Colegiado do Curso acompanhar a formação do aluno, orientando a definição dessas atividades e a regulamentação para o seu aproveitamento. Neste caso, poderão ser incluídas atividades voluntárias junto a organizações privadas, públicas e não governamentais, viagens de estudo, participação em congressos, seminários e simpósios e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do Curso, dentre outras.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. **Relações Internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global**. São Paulo: Atlas, 2010.

DOUGHERTY, J. E.; PFALTZGRAFF, R. L. **Relações Internacionais: as teorias em confronto**. Lisboa: Gradiva, 2003.

JACKSON, R.; SORESEN, G. **Introdução as Relações Internacionais**. 2. ed. São Paulo: Zahar, 2013.

MINGST, K. A. **Princípios de relações internacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

PECEQUILO, C. S. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, M. A. et al. **Global Politics: engaging a complex word**. Nova Iorque: McGraw Hill, 2013.

CARLSNAES, W.; SIMMONS, B.; RISSE, T. (Ed.) **Handbook of International Relations**. New York: Sage Publications, 2005.

GRIFFITHS, M. **50 Grandes Estrategistas das Relações Internacionais**. São Paulo: Contexto, 2004.

NYE Jr., J. S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial**. São Paulo: Gente, 2009.

VIOTTI, P.; KAUPPI, M. **International Relations and World Politics: security, economy, identity**. New Jersey: Prentice-Hall, 2001.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	NOÇÕES DE CIÊNCIA ECONÔMICA	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, W. **Introdução à Economia**. São Paulo: Unesp, 2007.

CASTRO, A. B.; LESSA, C. F. **Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. (Org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOCHON, F.; TROSTER, R. L. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1994.

NAPOLEONI, C. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.) **Manual de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SINGER, P. **Aprender Economia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUZA, N. J. (Org.) **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	NOÇÕES DE DIREITO	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL JÚNIOR, Alberto. **Manual do candidato: noções de direito**. Brasília: FUNAG, 1996.

BOBBIO, Norberto. **Teoria do ordenamento jurídico**. 10. ed. Brasília: UNB, 1999.

CAMPOS, Nelson Renato Palaia Ribeiro de. **Noções essenciais do Direito**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SILVA, José Affonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito constitucional**. 12. ed. São Paulo: Malheiros, 2002.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 10. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro; FALCÃO, Leonor Peçanha. **Ciência Política: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. **História das idéias políticas**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria Geral do Estado**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

FRIEDE, Roy Reis. **Curso de Ciência Política e Teoria Geral do Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Estar familiarizado com o estado da arte das Relações Internacionais, examinando seus conceitos, dinâmicas e debates através da evolução histórica da política internacional. Esquematizar as principais especificidades do campo de estudo das relações internacionais e demonstradas suas repercussões no cenário do sistema internacional. Determinar o perfil do profissional de Relações Internacionais e seu campo de atuação, tendo uma noção sólida de seu papel no mercado de trabalho.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A CONSTRUÇÃO DE UMA DISCIPLINA

- 1.1 - Nascimento do curso: no Mundo e no Brasil
- 1.2 - Campo de Estudo e debates metodológicos
- 1.3 - Profissional de RI e o Campo de trabalho

UNIDADE 2 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS E SUA INTERDISCIPLINARIEDADE

- 2.1 - RI e a Ciência Política
- 2.2 - RI e Economia
- 2.3 - RI e Sociologia
- 2.4 - RI e História
- 2.5 - RI e Direito

UNIDADE 3 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS E SEUS PRINCIPAIS CONCEITOS

- 3.1 - Conceitos Clássicos
- 3.2 - Conceitos Contemporâneos

UNIDADE 4 - O AMBIENTE INTERNACIONAL E SUAS CARACTERÍSTICAS

- 4.1 - Sistema Internacional
- 4.2 - Atores Internacionais
- 4.3 - Meio Internacional

UNIDADE 5 - TEORIAS FORMADORAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 5.1 - Realismo
- 5.2 - Idealismo/Liberalismo
- 5.3 - Marxismo

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - DEBATES CONTEMPORÂNEOS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 6.1 - Globalização
- 6.2 - Direitos Humanos
- 6.3 - Meio Ambiente
- 6.4 - Conflitos Internacionais
- 6.5 - Processos de Integração

UNIDADE 7 - BRASIL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 7.1 - Constituição Federal de 1988 e art.4º
- 7.2 - Pilares da Política Externa Brasileira
- 7.3 - Brasil e seu papel no Sistema Internacional Contemporâneo

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	NOÇÕES DE CIÊNCIA ECONÔMICA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender problemas econômicos básicos. Analisar, introdutoriamente, a lógica e o funcionamento dos sistemas produtivos, da economia de mercado, do setor público, do sistema financeiro e das relações econômicas internacionais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - A CIÊNCIA ECONÔMICA

- 1.1 - Objeto e definições da Ciência Econômica
- 1.2 - Métodos de investigação das Ciências Econômicas
- 1.3 - Economia normativa, economia positiva, economia ética
- 1.4 - As Ciências Econômicas e suas relações com outras Ciências

UNIDADE 2 - A ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA

- 2.1 - A Economia de Mercado
 - 2.1.1 - O trabalho: aspectos demográficos, sociais e econômicos
 - 2.1.2 - Os recursos naturais: visão estática e visão dinâmica
 - 2.1.3 - O capital e suas principais definições
- 2.2 - O Sistema Econômico (SE)
 - 2.2.1 - Conceito e funções do SE
 - 2.2.2 - Unidade produtora, setores produtivos, a estrutura produtiva, os fluxos do aparelho produtivo.

UNIDADE 3 - O MERCADO

- 3.1 - A oferta, a firma e seu processo produtivo
- 3.2 - A demanda, o mercado consumidor: aspectos econômicos e sociais
- 3.3 - O processo competitivo
- 3.4 - Os conceitos de elasticidades

UNIDADE 4 - O SISTEMA FINANCEIRO

- 4.1 - A moeda e suas funções
- 4.2 - A organização dos sistemas financeiros
 - 4.2.1 - Os meios de pagamento: sua formação e expansão primária e secundária, o crédito e o multiplicador bancário

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - O SETOR PÚBLICO

- 5.1 - O setor público na economia de mercado: as diferentes formas de atuação (direta e indireta)
- 5.2 - Os mecanismos da política econômica

UNIDADE 6 - AS RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

- 6.1 - A economia nacional e os motivos de sua integração com o "Resto de Mundo"
 - 6.1.1 - Tipos de transações seus registros. Algumas noções de balanço de pagamentos
- 6.2 - A taxa de câmbio

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	NOÇÕES DE DIREITO	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Avaliar as situações concretas nas relações internacionais, do ponto de vista jurídico. Discutir as regras de procedimentos norteadoras da vida em sociedade, através da análise das diferentes noções de Direito, bem como de suas fontes. Discutir os ramos do Direito - Público e Privado - sendo que a primeira envolve os interesses gerais da coletividade e se caracteriza pela imperatividade de suas normas, e o segundo regula as relações dos indivíduos entre si.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO

- 1.1 - Noções preliminares
- 1.2 - Distinção entre moral e direito
- 1.3 - Diversos usos da palavra

UNIDADE 2 - A DIVISÃO DO DIREITO: DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

- 2.1 - Direito público
- 2.2 - Direito privado

UNIDADE 3 - NORMAS JURÍDICAS

- 3.1 - Características básicas
- 3.2 - Hierarquia
- 3.3 - Fontes do direito

UNIDADE 4 - CONSTITUIÇÃO

- 4.1 - Conceito
- 4.2 - Classificações
- 4.3 - Primado da Constituição
- 4.4 - Controle da Constitucionalidade das leis e atos normativos

UNIDADE 5 - FATOS E ATOS JURÍDICOS

- 5.1 - Elementos, classificação e vícios do ato e negócio jurídico

UNIDADE 6 - PERSONALIDADE JURÍDICA NO DIREITO BRASILEIRO

- 6.1 - A personalidade jurídica no direito brasileiro

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 7 - TEORIA GERAL DO ESTADO

- 7.1 - Estado
- 7.2 - Características
- 7.3 - Elementos
- 7.4 - Soberania
- 7.5 - Formas de Estado
- 7.6 - República e Monarquia
- 7.7 - Sistemas de governo (presidencialista e parlamentarista)
- 7.8 - Estado democrático de direito

UNIDADE 8 - ORGANIZAÇÃO DOS PODERES NO DIREITO BRASILEIRO

- 8.1 - Poder Executivo
- 8.2 - Poder Judiciário
- 8.3 - Poder Legislativo

UNIDADE 9 - NOÇÕES DE ORGANIZAÇÃO DO ESTADO NA CF/88

- 9.1 - Competência da União, dos Estados membros e dos municípios
- 9.2 - Características do Distrito Federal

UNIDADE 10 - ATIVIDADE ADMINISTRATIVA DO ESTADO BRASILEIRO

- 10.1 - Princípios constitucionais da administração pública e dos servidores públicos

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	NOÇÕES DE CIÊNCIA POLÍTICA	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, N. **Estado, Governo, Sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

_____. **O futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PATEMAN, C. **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHATELET, F. et al. **Dicionário de Obras Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

CHEVALIER, J. J. **História do pensamento político**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

HAMILTON, A.; MADISON, J.; JAY, J. **O federalista**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção "Os pensadores").

LOCKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo**. São Paulo: Abril, 1978.

MONTESQUIEU, C. D. S. **O espírito das leis**. Brasília: EdUNB, 1982.

PLATÃO. **A República**. Belém: UFPA, 1988.

SKINNER, Q. **Maquiavel**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	NOÇÕES DE SOCIOLOGIA	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMISSÃO GULBEKIAN. **Para abrir as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

COHN, G. (Org.) **Sociologia**: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1977.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOBBIO, N. **Governo, Estado e Sociedade**. Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BOUDON, R. E.; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico da Sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DEMO, P. **Sociologia**: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	NOÇÕES DE CIÊNCIA POLÍTICA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Caracterizar a área de Ciência Política, e apresentar os principais conceitos norteadores da Ciência Política contemporânea, tais como, democracia, direitos humanos, Estado e governo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - CARACTERIZAÇÃO ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA

- 1.1 - Fronteiras disciplinares: Ciência Política, Filosofia Política e Sociologia Política
- 1.2 - Objeto de estudo: Poder (relações de poder e dominação)

UNIDADE 2 - CONCEITOS BASILARES NA CIÊNCIA POLÍTICA

- 2.1 - Estado e Governo
- 2.2 - Autoridade e Legitimidade
- 2.3 - Liberdade (antiga e moderna) e Igualdade
- 2.4 - Esferas Pública e Privada
- 2.5 - Direitos Humanos e Cidadania (civis, políticos e sociais)

UNIDADE 3 - REGIMES POLÍTICOS

- 3.1 - Ditadura (antiga e moderna)
- 3.2 - Democracia Antiga e Participação
- 3.3 - Democracia Liberal e Participação
- 3.4 - Formas de Representação

UNIDADE 4 - DESENHO INSTITUCIONAL

- 4.1 - Formas de Estado: Monarquia e República
- 4.2 - Sistemas de Governo: Presidencialismo, Parlamentarismo, Semipresidencialismo
- 4.3 - Sistemas Eleitorais: Proporcional, Misto, Majoritário
- 4.4 - Sistemas Partidários: Unipartidário, Bipartidário e Multipartidário

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	NOÇÕES DE SOCIOLOGIA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Identificar as especificidades das ciências que compõem as Ciências Sociais. Apresentar uma síntese do desenvolvimento histórico da Sociologia. Ter um contato inicial com os fundamentos científicos (teorias, métodos, conceitos) da Sociologia.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E CARACTERÍSTICOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 1.1 - Surgimento, evolução e classificação das ciências sociais no decurso histórico
- 1.2 - Ciências Sociais versus Ciências Naturais

UNIDADE 2 - IDENTIDADES INTERNAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 2.1 - Unidades e diferenças dentro das Ciências Sociais
- 2.2 - A sociologia, seu objeto, principais abordagens e exemplos típicos de atuação

UNIDADE 3 - TEORIAS E CONCEITOS E NOÇÕES FUNDAMENTAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

- 3.1 - Estrutura, instituições, funções sociais
- 3.2 - Ação e relações sociais
- 3.3 - Estratificação social (classes, grupos, status, etc)
- 3.4 - Poder e autoridade, Estado e governo
- 3.5 - Família e parentesco, raça e etnia
- 3.6 - Mudança social e estabilidade social
- 3.7 - Outros conceitos e noções sociais

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	FUNDAMENTOS DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Celso Divivier de Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

RANGEL, Vicente Marotta. **Direito e Relações Internacionais**. São Paulo: RT, 2000.

RESEK, José Francisco. **Direito Internacional Público: curso elementar**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SORENSEN, Max. (Ed.) **Manual de Derecho Internacional Público**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. **O Direito Internacional em um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUERGENTHAL, Thomas. et al. **Manual de Derecho International Público**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

NGUYEN, Quoc Dinh. **Droit International Public**. Paris: LGDJ, 1994.

PEREIRA, André G.; QUADROS, Fausto de. **Manual de Direito Internacional Público**. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

SHAW, Malcolm. **International Law**. Cambridge: Cambridge University, 1995.

SOARES, Guido Fernando Silva. **Direito Internacional Público** São Paulo: Atlas, 2002. 1 v.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS A	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

KISSINGER, H. **A diplomacia**. 2. ed. Tradução Saul S. Gefter e Ann Mary Fighiera Perpétuo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.

SARAIVA, J. F. S. (Org.) **Relações internacionais contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização**. Brasília: UnB, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, E. H. **Vinte anos de crise 1919-1939**. Brasília: UnB, 1981.

HOBSBAWM, J. E. **A Era das Revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A Era do Capital 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A Era dos Extremos 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

_____. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KENNAN, G. F. **O declínio da ordem européia de Bismarck**. Brasília: UnB, 1985.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA PARA RELAÇÕES INTERNACIONAIS	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

JACCARD, J.; JACOBY, J. **Theory Construction and Model-Building Skills: a practical guide for social scientists.** New York: The Guilford Press, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

VAN EVERA, S. **Guía para estudantes de ciencias políticas: métodos y recursos.** Barcelona: Gedisa, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELMAN, C.; ELMAN, M. F. **Progress in International Relations Theory: apraising the field.** Cambridge: BCSIA, 2003.

JACKSON, P. T. **The Conduct of Inquiry in International Relations: philosophy of science and its implications for the study of world politics.** Nova York: Routledge, 2011.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research.** Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

KUHN, T. A **Estrutura das Revoluções Científicas.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAKATOS, I. **História da Ciência e suas Reconstruções Racionais.** Lisboa: Edições 70, 1978.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 1993.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA E ANÁLISE MACROECONÔMICA	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. J. **Macroeconomia**: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MANKIW, G. N. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

MOCHÓN, F. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. (Org.) **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SACHS, J.; LARRAIN, P. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYSNE, R. P.; SIMONSEN, M. H. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

DORNBUSCH, R.; FISHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron/MacGraw-Hill, 1991.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

HALL, R. E., TAYLOR, J. B. **Macroeconomia**: teoria, desempenho e política. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	FUNDAMENTOS DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer a ordem jurídica internacional, sua natureza, estrutura e processos, compreendendo suas diferentes fontes e analisando suas relações com o Direito Interno, propiciando fundamentos teóricos necessários à assimilação do Direito Internacional. Compreender a personalidade jurídica dos diversos sujeitos de Direito Internacional, com destaque para o Estado, no que se refere a suas relações frente aos espaços internacionais e à resolução dos conflitos internacionais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - NATUREZA E DESENVOLVIMENTO DO DIREITO INTERNACIONAL

- 1.1 - A sociedade internacional: origens, descrição e características
- 1.2 - O sistema internacional contemporâneo
- 1.3 - Direito e política nas Relações Internacionais
- 1.4 - Proliferação de estados e de organizações internacionais
- 1.5 - Luta pelo desenvolvimento econômico e justiça social

UNIDADE 2 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DIREITO INTERNACIONAL

- 2.1 - Origens remotas
- 2.2 - Idade Média e Renascença
- 2.3 - Os fundadores da doutrina jurídica internacional
- 2.4 - Tendências doutrinárias do século XX
- 2.5 - A participação do Terceiro Mundo na formação do moderno Direito Internacional

UNIDADE 3 - PERSONALIDADE INTERNACIONAL

- 3.1 - Capacidade jurídica e capacidade de ação
- 3.2 - Classificação das pessoas internacionais
- 3.3 - O ser humano como sujeito do Direito Internacional

UNIDADE 4 - FONTES DO DIREITO INTERNACIONAL

- 4.1 - Conceito
- 4.2 - Fontes materiais e formais
- 4.3 - O artigo 38 do Estatuto da Corte Internacional de Justiça
- 4.4 - Classificação das fontes
- 4.5 - A codificação do Direito Internacional e a obra da Comissão de Direito Internacional da ONU

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - RELAÇÕES ENTRE O DIREITO INTERNACIONAL E O DIREITO INTERNO

- 5.1 - Teorias
- 5.2 - Reavaliação das teses dualista e monista
- 5.3 - O primado do Direito Internacional
- 5.4 - Peculiaridades da norma internacional quanto à elaboração, aplicação judicial e execução coativa
- 5.5 - Soluções dadas pelos textos constitucionais para sintonizar o sistema jurídico internacional com o interno
- 5.6 - O Direito Internacional através da prática dos Estados

UNIDADE 6 - DIREITO DO MAR

- 6.1 - Águas Internas
- 6.2 - Mar Territorial, Zona Econômica, Plataforma Continental, Zona Contígua, Alto Mar
- 6.3 - Pesca e suas delimitações internacionais
- 6.4 - Conservação dos Recursos Vivos do Mar
- 6.5 - Navios

UNIDADE 7 - DIREITO AERONÁUTICO E DIREITO ESPACIAL

- 7.1 - Natureza jurídica do espaço aéreo
- 7.2 - Regulamentação internacional: o sistema da Convenção de Varsóvia
- 7.3 - Aeronaves
- 7.4 - O Espaço Exterior

UNIDADE 8 - REGIÕES POLARES

- 8.1 - Aspectos econômicos, estratégicos e políticos
- 8.2 - O Ártico: teoria dos setores
- 8.3 - A Antártida: interesses do Brasil

UNIDADE 9 - SOLUÇÃO PACÍFICA DE CONTROVÉRSIAS INTERNACIONAIS

- 9.1 - A solução arbitral
- 9.2 - A solução judicial
- 9.3 - Meios diplomáticos

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS A	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender a formação e o desenvolvimento da diplomacia e do equilíbrio entre os Estados europeus a partir do Renascimento, nos séculos XV e XVI, a Revolução francesa e Napoleão, o Congresso de Viena, o Concerto Europeu e o Imperialismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ASCENSÃO DO MUNDO OCIDENTAL

1.1 - Por que o ocidente venceu?

UNIDADE 2 - A GUERRA DOS 30 ANOS (1618-1648) E O EQUILÍBRIO EUROPEU

2.1 - Richelieu e o conceito de raison d'État

2.2 - A guerra dos 30 anos

UNIDADE 3 - A VITÓRIA DO ABSOLUTISMO?

3.1 - A tentativa da aristocracia se manter no poder

3.2 - Visão marxista e liberal sobre o absolutismo

3.3 - As inovações institucionais do Estado Absolutista

UNIDADE 4 - A VITÓRIA DO LIBERALISMO: AS REVOLUÇÕES INGLESAS DO SÉCULO E A ASCENSÃO DA GRÃ BRETANHA (1688-1713)

4.1 - O iluminismo e o despotismo esclarecido

4.2 - A revolução francesa (1789-1799) e os dois novos princípios fundamentais do nacionalismo e da democracia

UNIDADE 5 - A ERA NAPOLEÔNICA (1799-1814): A NOVA ORDEM REVOLUCIONÁRIA E A SUBVERSÃO DO EQUILÍBRIO EUROPEU

5.1 - O antigo regime no século XVIII: guerras, diplomacia, neutralidade e direito internacional

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - O CONGRESSO DE VIENA A TENTATIVA DE RESTAURAÇÃO DA NOVA/VELHA ORDEM CONSERVADORA (1815-1830)

- 6.1 - O auge do poderio europeu (1830-1870): desenvolvimentos constitucionais, sistema de alianças e equilíbrio de poder
- 6.2 - Guerra da Criméia: turning point do sistema de Metternich

UNIDADE 7 - IMPERIALISMO E NEOCOLONIALISMO (1870-1914)

- 7.1 - Imperialismo: conceito
- 7.2 - Imperialismo: as formas de dominação
- 7.3 - Diferenças entre o imperialismo inglês e francês

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA PARA RELAÇÕES INTERNACIONAIS	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender de forma introdutória os principais debates sobre metodologia de pesquisa em Relações Internacionais. Avaliar de forma geral as principais discussões epistemológicas, teóricas e metodológicas que fundamentam a estruturação de pesquisas em Relações Internacionais. Abordar aspectos introdutórios sobre a estruturação de pesquisas acadêmicas e a obtenção e o processamento de fontes e dados nas Relações Internacionais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DEBATES EPISTEMOLÓGICOS

- 1.1 - A Filosofia e a Ontologia
- 1.2 - A Filosofia da Ciência e a Epistemologia
- 1.3 - A Sociologia do Conhecimento e o saber nas sociedades
- 1.4 - Discussões Ontológicas e Epistemológicas nas Relações Internacionais

UNIDADE 2 - DEBATES TEÓRICOS

- 2.1 - Os princípios das teorias
- 2.2 - Conceitos e variáveis: construção e operacionalização
- 2.3 - Construção, teste e avaliação de teorias
- 2.4 - Construção teórica nas Relações Internacionais

UNIDADE 3 - DEBATES METODOLÓGICOS

- 3.1 - Princípios da metodologia
- 3.2 - Tipos de estudos: normativismo, explicação, predição e descrição
- 3.3 - Métodos de abordagem: métodos indutivo, dedutivo, dialético, hipotético-dedutivo
- 3.4 - Métodos de procedimento: casos, tempo e variáveis
- 3.5 - O quantitativismo e o qualitativismo
- 3.6 - Abordagens metodológicas nas Relações Internacionais

UNIDADE 4 - ESTRUTURAS DA PESQUISA

- 4.1 - Tema e delimitação do tema
- 4.2 - Problema e hipóteses
- 4.3 - Objeto e objetivos
- 4.4 - Justificativa acadêmica e social
- 4.5 - Estilo e organização da pesquisa

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - OBTENÇÃO E PROCESSAMENTO DE FONTES E DADOS

5.1 - Dados econômicos

5.2 - Dados políticos

5.3 - Dados históricos

5.4 - Processamento de dados quantitativos e qualitativos

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA E ANÁLISE MACROECONÔMICA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender os aspectos teóricos e de mensuração dos agregados econômicos e sua utilização para a análise dos fatos macroeconômicos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - CONTABILIDADE SOCIAL

- 1.1 - Principais agregados macroeconômicos: o fluxo circular de renda
- 1.2 - Valores reais e valores nominais
- 1.3 - Identidades básicas da contabilidade nacional
- 1.4 - Sistemas de contabilidade social
- 1.5 - Noções sobre números-índices

UNIDADE 2 - DETERMINAÇÃO DA RENDA E PRODUTO NACIONAIS

- 2.1 - Contabilidade nacional e a teoria econômica
- 2.2 - Modelo keynesiano básico
- 2.3 - Comportamento das variáveis da demanda agregada
- 2.4 - Equilíbrio agregativo de curto prazo no modelo keynesiano básico
- 2.5 - Multiplicador keynesiano de gastos
- 2.6 - Hiatos inflacionário e deflacionário e política fiscal pura
- 2.7 - Teorema do orçamento equilibrado
- 2.8 - Função demanda de investimento

UNIDADE 3 - O LADO MONETÁRIO DA ECONOMIA

- 3.1 - Moeda: conceito e funções
- 3.2 - Conceito, causas e consequências da inflação
- 3.3 - Efeitos da política monetária sobre nível de renda e de preços
- 3.4 - Regras, discricionariedade e consistência dinâmica da política monetária
- 3.5 - O sistema financeiro

UNIDADE 4 - POLÍTICA FISCAL E SETOR PÚBLICO

- 4.1 - As funções econômicas do setor público
- 4.2 - Estrutura tributária

PROGRAMA: (continuação)

4.3 - Conceitos de déficit público

4.4 - Política fiscal

UNIDADE 5 - O SETOR EXTERNO

5.1 - Fundamentos do comércio internacional

5.2 - Balanço de pagamentos e taxa de câmbio

5.3 - Políticas de comércio exterior

UNIDADE 6 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

6.1 - Conceitos de crescimento e desenvolvimento

6.2 - Fontes de crescimento

6.3 - Estratégias de desenvolvimento econômico

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	TEORIA POLÍTICA A	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MILL, J. S. **Sobre a liberdade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

WEFFORT, F. **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2002. 1 v.

_____. **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2003. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CARVALHO, N. V. (Org.) **Revolução, constituição e ditadura**. São Paulo: Vértice, 1986.

CHATELET, F. et al. **Dicionário de Obras Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

MANENT, P. **História Intelectual do Liberalismo: dez lições**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

MARX, K. **O 18 Brumário**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MERQUIOR, J. G. **O liberalismo antigo e moderno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

MILL, J. S. **Sobre a Liberdade**. Petrópolis: Vozes, 1991.

SANTOS, W. G. **Paradoxos do liberalismo**. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

TOCQUEVILLE, A. **Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias de Paris**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

TOCQUEVILLE, A. **O antigo regime e a revolução**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	TEORIA POLÍTICA A	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer os principais temas e conceitos da teoria política moderna. Examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - REALISMO

- 1.1 - Maquiavel: fundação do realismo
- 1.2 - Hobbes e o Leviatã: o contrato da submissão

UNIDADE 2 - LIBERALISMO

- 2.1 - Locke e os primórdios do liberalismo: o contrato do consentimento
- 2.2 - Montesquieu: a análise dos regimes políticos e o problema dos poderes
- 2.3 - Rousseau e a vontade geral
- 2.4 - O Federalista: a nova ordem constitucional do Estado moderno
- 2.5 - Tocqueville: democracia e liberdade
- 2.6 - John Stuart Mill: utilitarismo e liberalismo moderno

UNIDADE 3 - MARXISMO

- 3.1 - Marx
- 3.2 - Lênin
- 3.3 - Gramsci

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUE, Stanley. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BUKHÁRIN, Nikolai. **A economia mundial e o imperialismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas: neoliberalismo e ordem global**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964.

HEIMAN, Eduard. **História das doutrinas econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KEYNES, John M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

WALRAS, León. **Compêndio dos elementos de economia política pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS B	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

KISSINGER, H. **A diplomacia**. 2. ed. Tradução Saul S. Gefter e Ann Mary Fighiera Perpétuo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.

NYE JR., J. S. **Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais**. São Paulo: Gente, 2009.

SARAIVA, J. F. S. (Org.) **Relações internacionais contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização**. Brasília: UnB, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, E. H. **Vinte anos de crise 1919-1939**. Brasília: UnB, 1981.

HOBSBAWM, J. E. **A Era das Revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____ **A Era do Capital 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____ **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____ **A Era dos Extremos 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

KENNAN, G. F. **O declínio da ordem européia de Bismarck**. Brasília: UnB, 1985.

LICHTHEIM, G. **Europe in the twentieth century**. Nova York: Praeger, 1972.

MAYER, A. **A Força da Tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

POLLARD, R. A. **La seguridad económica y los orígenes de la Guerra Fria**. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1990.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERZ, M.; HOFFMANN, A. **Organizações Internacionais: histórias e práticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

NYE JR., J. S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial**. São Paulo: Gente, 2009.

SEITENFUS, R. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEOHANE, R. O. **International Institutions and State Power**. Boulder: Westview, 1989.

KRASNER, S. D. (Ed.) **International Regimes**. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

LAZAROU, E. (Org.) **Multilateralismo nas Relações Internacionais: visões cruzadas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MELLO, C. D. de A. **Curso de Direito Internacional Público**. 15. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

TRINDADE, A. A. C. **Direito das Organizações Internacionais**. Brasília: Espaço, 1992.

WIGHT, M. **A Política do Poder**. São Paulo: UnB, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS A	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACKSON, Robert H. **Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NYE JR., Joseph S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial**. São Paulo: Gente, 2009.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SARFATI, Gilberto. **Teorias das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULL, Hedley. **A Sociedade Anárquica**. São Paulo: UnB, 2002.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Power and Interdependence**. 3. ed. Nova York: Longman, 2001.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

WALTZ, Kenneth N. **O Homem, o Estado e a Guerra: uma análise teórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Gradiva, 2002.

WATSON, Adam. **A Evolução da Sociedade Internacional: uma análise histórica comparativa**. Brasília: UnB, 2004.

WIGHT, Martin. **A Política do Poder**. São Paulo: UnB, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender os modelos interpretativos da economia política, tais como, a teoria neoclássica, a teoria Geral de Keynes, a economia do desenvolvimento, as teoria do imperialismo e economia na era da globalização.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - MODELOS INTERPRETATIVOS DA ECONOMIA POLÍTICA

- 1.1 - Primórdios da análise econômica
- 1.2 - Antiguidade, Mercantilismo e Fisiocracia
- 1.3 - Adam Smith e a economia clássica
- 1.4 - David Ricardo e a economia clássica
- 1.5 - Thomas Malthus
- 1.6 - Karl Marx e a crítica da economia política

UNIDADE 2 - A TEORIA NEOCLÁSSICA

- 2.1 - A abordagem marginalista
- 2.2 - Os desdobramentos da teoria neoclássica

UNIDADE 3 - A TEORIA GERAL DE KEYNES

- 3.1 - A economia kaleckiana
- 3.2 - Atualidades sobre a abordagem keynesiana

UNIDADE 4 - A ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

- 4.1 - Schumpeter
- 4.2 - Lewis
- 4.3 - Rosenstein-Rodan
- 4.4 - Nurkse
- 4.5 - Teoria da dependência: Prebisch, Gunder Frank, Marini, Furtado

UNIDADE 5 - TEORIAS DO IMPERIALISMO

- 5.1 - Hilferding
- 5.2 - Lênin

PROGRAMA: (continuação)

5.3 - Bukhárin

5.4 - Hobson

UNIDADE 6 - A ECONOMIA NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

6.1 - A globalização/mundialização do capital

6.2 - As mutações do capital financeiro

6.3 - O comércio exterior sob a globalização

6.4 - Desequilíbrios mundiais e instabilidade financeira

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS B	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Examinar a evolução das relações internacionais do início do século XX até o final da Guerra Fria.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O TRATADO DE VERSALHES (1914-1919)

- 1.1 - As motivações para a guerra
- 1.2 - A I Guerra Mundial
- 1.3 - A nova face da diplomacia: Wilson e o tratado de Versalhes

UNIDADE 2 – O PERÍODO ENTREGUERRAS

- 2.1 - Ascensão do comunismo
- 2.2 - Crises Econômicas (1919-1939)
- 2.3 - Totalitarismo: Fascismo, Nazismo e Stalinismo

UNIDADE 3 – A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945) E A BIPOLARIZAÇÃO DO MUNDO.

- 3.1 - II Guerra Mundial
- 3.2 - A bipolarização do mundo: o surgimento das superpotências
- 3.3 - O surgimento da nova ordem: sistema ONU e Bretton Woods
- 3.4 - Descolonização

UNIDADE 4 – A GUERRA FRIA (1945-1991)

- 4.1 - A primeira Guerra Fria e a contenção norte-americana
- 4.2 - A coexistência pacífica e os não alinhados
- 4.3 - A distensão, a instabilidade no terceiro mundo e a revolução científico-tecnológica
- 4.4 - A nova Guerra Fria e as crises da década de 1980

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender a importância das instituições internacionais no contexto atual. Entender as características e o funcionamento de instituições internacionais gerais e temáticas e de alcance global e regional. Desenvolver a capacidade de aplicar o estudo de instituições internacionais em contextos de negociação diplomática e empresarial.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS: CONCEITO E HISTÓRIA

- 1.1 - Conceito e História
- 1.2 - Tipos de atores internacionais
- 1.3 - Tipos de instituições internacionais
- 1.4 - Personalidade jurídica internacional dos sujeitos do Direito Internacional

UNIDADE 2 - PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

- 2.1 - Perspectiva realista
- 2.2 - Perspectiva liberal
- 2.3 - Perspectiva funcionalista
- 2.4 - Perspectiva marxista
- 2.5 - Perspectiva neogramsciana
- 2.6 - Perspectiva cosmopolita
- 2.7 - Perspectiva construtivista

UNIDADE 3 - REGIMES E ORGANIZAÇÕES DE ALCANCE GLOBAL

- 3.1 - Organizações gerais: Liga das Nações e Sistema da Organização das Nações Unidas
- 3.2 - Regimes internacionais: não-proliferação nuclear, Direito Internacional Humanitário, Direitos Humanos, meio ambiente, outros
- 3.3 - Instituições da ordem econômica internacional: Organização Mundial do Comércio, Fundo Monetário Internacional, Grupo do Banco Mundial, outras

UNIDADE 4 - REGIMES E ORGANIZAÇÕES REGIONAIS

- 4.1 - Américas
- 4.2 - Europa

PROGRAMA: (continuação)

- 4.3 - Ásia
- 4.4 - África
- 4.5 - Coalizões interregionais e cooperação Sul-Sul

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS A	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender os objetos de estudo das Relações Internacionais em perspectiva teórica. Entender o surgimento e o desenvolvimento de conceitos e de teorias nas Relações Internacionais. Identificar os antecedentes intelectuais, as premissas, a agenda e os argumentos do Idealismo, do Realismo, da Escola Inglesa, do Neorrealismo, do Neoliberalismo, da Transição de Poder, do Marxismo e da Transição Hegemônica. Aplicar conceitos e teorias, para analisar a realidade internacional, descrevendo e explicando dinâmicas internacionais e o comportamento dos seus atores.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - O DEBATE CLÁSSICO

- 1.1 - Idealismo clássico
- 1.2 - Realismo clássico

UNIDADE 2 - TRADICIONALISMO E BEHAVIORISMO

- 2.1 - Tradicionalistas
- 2.2 - Behavioristas
- 2.3 - Escola Inglesa

UNIDADE 3 - NEORREALISMO E NEOLIBERALISMO

- 3.1 - Níveis de análise na Teoria de Relações Internacionais
- 3.2 - Neorrealismo e suas variantes
- 3.3 - Neofuncionalismo e Neoliberalismo e suas variantes
- 3.4 - Debate Neo-Neo
- 3.5 - Teorias da Transição de Poder

UNIDADE 4 - MARXISMO e TEORIAS DA TRANSIÇÃO HEGEMÔNICA

- 4.1 - Imperialismo e Hegemonia
- 4.2 - Teorias do Sistema-Mundo e Dependência
- 4.3 - Ciclos Sistêmicos de Acumulação

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	TEORIA POLÍTICA B	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: EDUSP, 2013.

EASTON, David. **Uma teoria de análise política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

WEBER, Max. **Parlamento e governo na Alemanha reordenada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997.

HOLLANDA, Cristina B. **Teoria das elites**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: EDUSP, 2011.

WEBER, Max. **Ensaaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WOOD, Ellen M. **Democracia contra capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2003.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

CIÊNCIAS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ISP	TEORIA POLÍTICA B	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer e analisar os principais temas e conceitos da teoria política contemporânea.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ELITISMO

- 1.1 - A teoria "econômica" do Estado: Mosca e Pareto
- 1.2 - Weber e a racionalização do Estado
- 1.3 - O Estado democrático e eficiente em Schumpeter

UNIDADE 2 - A ESCOLHA RACIONAL NA TEORIA POLÍTICA

- 2.1 - Teoria econômica da democracia
- 2.2 - Dilemas da ação coletiva

UNIDADE 3 - NEOINSTITUCIONALISMO

- 3.1 - A tradição institucionalista
- 3.2 - Neoinstitucionalismo histórico
- 3.3 - Neoinstitucionalismo da escolha racional

UNIDADE 4 - ANÁLISE DO SISTEMA POLÍTICO

- 4.1 - Teoria dos sistemas
- 4.2 - O modelo de Easton
- 4.3 - Funcionalismo e teoria dos sistemas

UNIDADE 5 - TEORIAS DA DEMOCRACIA

- 5.1 - Pluralismo
- 5.2 - Democracia participativa
- 5.3 - Democracia deliberativa

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLISON, G. T.; ZELIKOW, P. **Essence of Decision: explaining the Cuban missile.** New York: Longman, 1999.

BREUNING, M. **Foreign Policy Analysis: a comparative introduction.** Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2007.

FIGUEIRA, A. R. **Introdução à análise de política externa.** São Paulo: Saraiva, 2011. 1 v.

HUDSON, V. M. **Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory.** 2. ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2013.

NEACK, L. et al. **Foreign Policy Analysis: continuity and change in its second generation.** Miami: Miami University Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSNAES, W.; SIMMONS, B.; RISSE, T. (Ed.). **Handbook of International Relations.** New York: Sage Publications, 2005.

DOUGHERTY, J. E.; PFALTZGRAFF, R. L. **Relações Internacionais: as teorias em confronto.** Lisboa: Gradiva, 2003.

ELSTER, J. **Peças e Engrenagens das Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1989.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

HALPERIN, M. H.; CLAPP, P.; KANTER, A. **Bureaucratic Politics and Foreign Policy.** 2. ed. Washington: Brookings, 2006.

HILL, C. **The Changing Politics of Foreign Policy.** London: Palgrave Macmillan, 2003.

VIOTTI, P. **International Relations and World Politics.** Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	DIREITO DA INTEGRAÇÃO	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCIOLY, Elizabeth. **Mercosul e União Europeia: estrutura jurídico-institucional**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 1999.

BAPTISTA, Luiz Olavo. **O Mercosul, suas instituições e ordenamento jurídico**. São Paulo: LTr, 1998. 272 p.

CAMPOS, João Mota de. **Direito Comunitário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 870 p.

QUADROS, Fausto de. **Direito das comunidades europeias e direito internacional público**. Lisboa: Almedina, 1991. 541 p.

VENTURA, Deisy. **A Ordem Jurídica do Mercosul**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. 168 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Gabriel Assis de. **Mercosul: manual de direito da integração**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001, 215 p.

FRANCESCHINI, Luiz Fernando. **Direito internacional público e integração econômica regional**. Curitiba: Juruá, 2001. 261 p.

LABASTIDA, Roberto Ruiz Diaz. **Mercosur - Unión Europea**. Asunción: Intercontinental, 2001.

MIDON, Mario A. R. **Derecho de la integración: aspectos institucionales del Mercosur**. Buenos Aires: Rubinzal-Culzoni, 1998. 462 p.

SALDANHA, Jânia Maria Lopes. **Cooperação jurisdicional. Reenvio prejudicial: um mecanismo de direito processual a serviço do direito comunitário**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

VENTURA, Deisy,; SEITENFUS, Ricardo. **Introdução ao direito internacional público**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. 224 p.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS C	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMAN, M. F.; ELMAN, C. **Bridges and boundaries: historians, political scientists and the study of international relations**. Cambridge, MA: MIT Press, 2001.

GADDIS, J. L. **Landscape of history: how historians map the past**. Oxford: USA Trade, 2004.

KOSELLECK, R. **Estratos do tempo: estudos sobre história**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

SARAIVA, J. F. S. (Org.) **História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da Globalização**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, J. D. **História comparada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BUZAN, B.; LITTLE, R. **International Systems in World History: remaking the study of international relations**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

CERVO, A. L. **Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DUROSELLE, J. B. **Todo império perecerá: teoria das relações internacionais**. Brasília: UnB, 2000.

FRANK, R. (Dir.) **Pour l'histoire des relations internationales**. Paris: Presses Universitaires de France, 2012.

GONÇALVES, W.; SILVA, G. A. **Dicionário de relações internacionais**. Barueri, SP: Manole, 2010.

KNUTSEN, T. L. **History of international relations theory**. Manchester: Manchester University Press, 1997.

RÜSEN, J. **História viva: teoria da história, formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UnB, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS B	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACKSON, R. H. **Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SARFATI, G. **Teorias das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

WENDT, A. **Social Theory of International Politics**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHARYA, A.; BUZAN, B. **Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia**. New York: Routledge, 2010.

GILPIN, R. **A Economia Política das Relações Internacionais**. Brasília: UnB, 2002.

KUBÁLKOVÁ, V.; ONUF, N.; KOWERT, P. (Ed.) **International Relations in a Constructed World**. New York: M.E. Sharpe Armonk, 1998.

LINKLATER, A. (Ed.) **International Relations: critical concepts in political science**. New York: Routledge, 2000. 1, 2, 3, 4, 5 v.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Expressão popular, 2013.

SMITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. (Org.) **International theory: positivism and beyond**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

SYLVESTER, C. **Feminist International Relations: an unfinished journey**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA E ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. A.; SILVA, S. R. L. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional: teoria e política**. 8. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010.

LIMA, M. et al. **Manual de economia e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAGNOLI, D.; SERAPIÃO Jr., C. **Comércio exterior e negociações internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, R. Uma visão econômica da globalização. In: BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CARVALHO, M. A.; SILVA, S. R. L. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Globalização e desenvolvimento**. Brasília: CEPAL, 2002.

GONÇALVES, R. **O Brasil e o comércio internacional: transformações e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MOREIRA, U. Teorias do comércio internacional: um debate sobre a relação entre crescimento econômico e inserção externa. **Revista de Economia Política**, v. 32, n. 2 (127), p. 213-228, abr./jun. 2012.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Analisar as nuances das políticas externas dos Estados, e identificar quais são seus principais atores, grupos de interesses, processos de tomada de decisão e dinâmicas internas e externas. Conhecer as principais abordagens metodológicas e teóricas da área de análise de política externa e relacioná-las as teorias das relações internacionais. Produzir análises de conjuntura em relação à política externa dos Estados e suas facetas.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA: INTRODUÇÃO E CONCEITOS

- 1.1 - Surgimento da Análise de Política externa como campo de estudo
- 1.2 - Principais conceitos: Interesse Nacional e Centralidade do Estado
- 1.3 - Análise de Política externa e o debate com as Relações Internacionais
- 1.4 - Política Externa e Política Pública

UNIDADE 2 - DEBATES DE 1ª GERAÇÃO

- 2.1 - Behaviorismo e processo de decisão
- 2.2 - Realismo e interesse nacional
- 2.3 - Pluralismo e suas redes políticas

UNIDADE 3 - DEBATES DE 2ª GERAÇÃO

- 3.1 - Abordagem Cognitiva
- 3.2 - Abordagem Político-burocrática
- 3.3 - Construtivismo e Política Externa

UNIDADE 4 - NÍVEIS DE ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA

- 4.1 - Análise Sistemática
- 4.2 - Nível Estado-nação e política doméstica
- 4.3 - Nível decisão individual

UNIDADE 5 - MODELOS DE TOMADA DE DECISÃO

- 5.1 - Conceitos e limitações
- 5.2 - Política externa e teoria dos jogos

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DA ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA

- 6.1 - Novos atores: opinião pública e atores sociais
- 6.2 - Think tanks e seu papel na ação externa dos Estados
- 6.3 - Processos de Integração e Política Externa

UNIDADE 7 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA COMPARADA

- 7.1 - Política Externa do mundo desenvolvido e seus processos de decisão
- 7.2 - Política Externa do mundo em desenvolvimento e seus processos de decisão
- 7.3 - Temas contemporâneos de política externa e estudo comparativo

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	DIREITO DA INTEGRAÇÃO	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender os princípios e instituições de direito comunitário e da integração para a melhor percepção da necessidade de rever institutos clássicos de direito constitucional e de direito internacional. Reconhecer a importância do direito comunitário para o exercício da cidadania nos espaços integrados.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ORDEM JURÍDICA COMUNITÁRIA

- 1.1 - Conceito e Princípios
- 1.2 - Competências
- 1.3 - Efetividade

UNIDADE 2 - INTEGRAÇÃO E DIREITO INSTITUCIONAL COMUNITÁRIO

- 2.1 - O conceito de Integração e suas implicações jurídicas
- 2.2 - Características do Direito Comunitário
- 2.3 - Processo legislativo
- 2.4 - Contencioso comunitário
- 2.5 - Fontes de Direito
- 2.6 - Vigência das Normas
- 2.7 - Incorporação dos Tratados

UNIDADE 3 - FASES DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA E IMPLICAÇÕES NO DIREITO COMUNITÁRIO

- 3.1 - Zona de Livre Comércio
- 3.2 - União Aduaneira
- 3.3 - Mercado Comum
- 3.4 - União Econômica e Monetária

UNIDADE 4 - UNIÃO EUROPÉIA: LEGISLAÇÃO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

- 4.1 - Direito primário
- 4.2 - Direito derivado
- 4.3 - Jurisprudência
- 4.4 - Órgãos com poder decisório da União Européia: funções e responsabilidades.
- 4.5 - Órgãos consultivos e de controle da União Européia: funções e responsabilidades

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - A AMÉRICA E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

- 5.1 - ALALC
- 5.2 - Pacto Andino
- 5.3 - ALADI
- 5.4 - NAFTA
- 5.5 - ALCA
- 5.6 - MERCOSUL
- 5.7 - Processos recentes

UNIDADE 6 - O MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

- 6.1 - Noções gerais
- 6.2 - Estrutura Institucional
- 6.3 - O Sistema de Solução de Controvérsias do Mercosul - Protocolo de Brasília e o Protocolo de Olivos
- 6.4 - Laudos Arbitrais
- 6.5 - Acordos de Cooperação Judicial

UNIDADE 7 - DESENVOLVIMENTOS RECENTES E A AGENDA FUTURA DA INTEGRAÇÃO

- 7.1 - Noções gerais

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS C	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Desenvolver a percepção acerca da história das relações internacionais (HRI) por meio da historiografia internacional e brasileira e por meio dos principais processos e conceitos históricos com foco no sistema internacional ocidental contemporâneo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ASPECTOS FUNDAMENTAIS HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (HRI)

- 1.1 - Panorama da historiografia dentro do campo de estudos em RI
- 1.2 - Aspectos relacionais de HRI: ação e formulação; foco; autonomia; e autorreferência. O modus operandi do historiador de Relações Internacionais
- 1.3 - Funções do saber histórico

UNIDADE 2 - A HISTÓRIA DIPLOMÁTICA E AS ESCOLAS DE PENSAMENTO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 2.1 - A tradição da História Diplomática
- 2.2 - A escola francesa de história das Relações internacionais
- 2.3 - A escola inglesa de história das Relações internacionais
- 2.4 - Abordagens italiana, suíça, alemã e norte-americana
- 2.5 - A contribuição latino-americana

UNIDADE 3 - A INSTRUMENTALIDADE DA HISTÓRIA NAS TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 3.1 - História sem historicismo
- 3.2 - Historicismo radical
- 3.3 - História tradicional
- 3.4 - Sociologia histórica

UNIDADE 4 - CONTEMPORANEIDADE E HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 4.1 - O estudo dos conceitos
- 4.2 - Potências
- 4.3 - Sociedade e ordem internacional
- 4.4 - História comparada
- 4.5 - História Global

PROGRAMA: (continuação)

4.6 - Análises sistêmicas em perspectiva comparada para a compreensão do período pós-Guerra Fria

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS B	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender o desenvolvimento de teorias contemporâneas nas Relações Internacionais, entre elas, o Construtivismo, as novas abordagens da Economia Política Internacional, a Teoria Crítica, o Neogramscianismo, o Pós-Modernismo, o Cosmopolitismo, o Pós-Colonialismo e o Feminismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - CONSTRUTIVISMO

- 1.1 - O debate agente-estrutura
- 1.2 - Papel das normas e ideias
- 1.3 - Construtivismo Racionalista
- 1.4 - Construtivismo Reflexivista

UNIDADE 2 - NOVAS ABORDAGENS DA ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

- 1.1 - O Debate sobre Globalização
- 1.2 - Teoria da Estabilidade Hegemônica, Realismo de Robert Gilpin, Perspectiva de Susan Strange
- 1.3 - Teoria Crítica e Neogramscianismo

UNIDADE 3 - TEORIAS EMANCIPATÓRIAS

- 3.1 - Pós-Modernismo, Pós-Estruturalismo, Cosmopolitismo
- 3.2 - Feminismo
- 3.3 - Pós-Colonialismo e teorias não ocidentais

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA E ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer os principais conceitos e compreender as orientações teóricas que procuram interpretar o significado e o sentido das trocas comerciais entre atores internacionais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO

- 1.1 - Comércio exterior e comércio internacional
- 1.2 - O comércio internacional e as relações internacionais
- 1.3 - Feiras e mercadores: as trocas comerciais na idade média
- 1.4 - O comércio e o surgimento da economia moderna: o mercantilismo e a formação dos Estados nacionais
- 1.5 - A lógica das trocas comerciais: o comércio como jogo de soma zero

UNIDADE 2 - AS TEORIAS CLÁSSICA E NEOCLÁSSICA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 2.1 - Vantagens absolutas e vantagens comparativas
- 2.2 - Teoria neoclássica do comércio internacional
- 2.3 - Economias de escala e concorrência imperfeita

UNIDADE 3 - UMA VISÃO CRÍTICA DAS TEORIAS TRADICIONAIS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 3.1 - O ciclo do produto
- 3.2 - Inovação e competitividade internacional
- 3.3 - As cadeias globais de valor e a expansão do comércio
- 3.4 - O comércio na ótica das economias não desenvolvidas

UNIDADE 4 - O COMÉRCIO NA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL NO SÉCULO XIX

- 4.1 - O conceito de ordem econômica e sua aplicação
- 4.2 - O papel da Inglaterra e o sistema de pagamentos internacionais
- 4.3 - O padrão ouro e o equilíbrio nas transações internacionais
- 4.4 - O comércio e a estratégia de crescimento na ordem do padrão ouro
- 4.5 - O fracasso da ordem liberal: a crise nos mercados de produtos primários na década de 1920 e o colapso da ordem econômico

UNIDADE 5 - MOEDA E COMÉRCIO NA ORDEM ECONÔMICA DEPOIS DE BRETON WOODS

- 5.1 - Comércio administrado, mobilidade de fatores, estabilidade e crescimento econômico
- 5.2 - O fracasso dos esforços da criação da Organização Mundial do Comércio: multilateralismo versus bilateralismo
- 5.3 - Conflito e cooperação na economia internacional: o arranjo institucional de Breton Woods
- 5.4 - O delineamento de novos padrões no comércio internacional e a retomada do crescimento

UNIDADE 6 - A CRISE DOS ANOS 70: O COMÉRCIO E O 'DIÁLOGO NORTE-SUL'

- 6.1 - O surgimento do conceito de 'terceiro mundo'
- 6.2 - Termos de troca: conceitos e implicações para o comércio e o desenvolvimento
- 6.3 - A crise do petróleo e seus efeitos sobre a ordem econômica internacional
- 6.4 - Ascensão e queda na abordagem do comércio na demanda por uma 'Nova ordem econômica internacional'

UNIDADE 7 - PADRÕES EMERGENTES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DEPOIS DOS ANOS 80

- 7.1 - Política comercial, protecionismo e livre comércio
- 7.2 - Globalização, integração econômica e formação de blocos regionais
- 7.3 - Algumas questões comerciais contemporâneas

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, W. **Economia brasileira**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIAMBIAGI, F. et. al. **Economia brasileira contemporânea: 1945-2010**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr., R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. P. (Org.) **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BACHA, E.; BOLLE, M. B. (Org.) **O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CASTRO, A. C. et al. (Org.) **Brasil em desenvolvimento 1: economia, tecnologia e competitividade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FERREIRA, P. C. et al. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MANTEGA, G. **A economia política brasileira**. Rio de Janeiro: Polis/Vozes, 1984.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	DIREITOS HUMANOS	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCIOLY, H.; SILVA, G. E. N. **Tratado de Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2000.

MELLO, C. D. A. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, J. M. (Ed.) **Human Rights from a Third World Perspective: critique, history and international law**. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

LEÃO, R. Z. R. **Os direitos econômicos, sociais e culturais na América Latina e o Protocolo de San Salvador**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2001.

NIKKEN, P.; TRINDADE, A. C. C. T. **The modern world of Human Rights: essays in honour of Thomas Buergenthal**. San José de Costa Rica: IIDH, 1996.

RÚBIO, D. S.; FLORES, J. H.; CARVALHO, S. (Ed.) **Direitos Humanos e Globalização: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica**. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 2004.

SALCEDO, J. A. C. **El Derecho Internacional en un mundo en cambio**. Madrid: Tecnos, 1985.

TRINDADE, A. A. C. **O esgotamento de recursos internos no Direito Internacional**. Brasília: UnB, 1984.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	GEOPOLÍTICA E ESTUDOS ESTRATÉGICOS	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LINDLEY-FRENCH, Julian; BOYER, Yves. **The Oxford Handbook of War**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

MELLO, Leonel Itaussu A. **Quem tem medo de Geopolítica?** São Paulo: Edusp/Hucitec, 1999.

PROENÇA JR., Domicio; DINIZ, Eugênio; RAZA, Salvador. **Guia de Estudos Estratégicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

VESENTINI, José Willian. **Novas Geopolíticas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond. **Pensar a Guerra, Clausewitz**. Brasília: UnB, 1986. 1, 2 v.

BAYLIS, John et al. (Ed.) **Strategy in the Contemporary World: an introduction to strategic studies**. Oxford-UK: Oxford University Press, 2002.

BOOT, Max. **Invisible Armies: an epic history of guerrilla warfare from ancient times to the present**. New York: Liveright Publishing Corporation, 2013.

DAGNINO, Renato. **A indústria de defesa no Governo Lula**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**. São Paulo: FGV, 2011. 1, 2, 3 v.

MCNEILL, William H. **The Pursuit Of Power**. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.

PARET, P.; GRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.) **Construtores da estratégia moderna: de Maquiavel à era nuclear**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4. ed. Brasília: UnB, 2011.

GARCIA, Eugenio Vargas. **Cronologia das relações internacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PIMENTEL, José Vicente de Sá (Org.) **Pensamento diplomático brasileiro (1750 - 1964)**. Brasília: FUNAG, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOARATIOTO, Francisco. **Maldita guerra: nova história da guerra do Paraguai**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **Navegantes, bandeirantes e diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2015.

MOURA, Gerson. **Relações exteriores do Brasil: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1950)**. Brasília: FUNAG, 2012.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS C	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHARYA, A.; BUZAN, B. **Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia**. New York: Routledge, 2010.

ELMAN, C.; ELMAN, M. F. **Progress in International Relations Theory: apraising the field**. Cambridge: BCSIA, 2003.

JACCARD, J.; JACOBY, J. **Theory Construction and Model-Building Skills: a practical guide for social scientists**. New York: The Guilford Press, 2010.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SMITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. (Org.) **International theory: positivism and beyond**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEDDES, B. **Paradigms and Sand Castles: theory building and research design in comparative politics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2003.

HALLIDAY, F. **Repensando as Relações Internacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

LAKATOS, I. **História da Ciência e suas Reconstruções Racionais**. Lisboa: Edições 70, 1978.

LAUDAN, L. **Progresso e seus problemas**. São Paulo: UNESP, 2011.

MAHONEY, J.; RUESCHEMEYER, D. **Comparative Historical Analysis in the Social Sciences**. New York: Cambridge University Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Analisar os grandes temas econômicos que afetaram e afetam direta ou indiretamente o desenvolvimento da economia brasileira.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DO PERÍODO COLONIAL À ECONOMIA EXPORTADORA CAPITALISTA

- 1.1 - Os ciclos coloniais: pau-brasil, cana de açúcar e mineração
- 1.2 - A economia exportadora cafeeira

UNIDADE 2 - O NASCIMENTO DA INDÚSTRIA E A DINÂMICA DA ACUMULAÇÃO ATÉ A CRISE DE 1929

- 2.1 - A transferência de capital da economia cafeeira para a indústria
- 2.2 - A crise da economia cafeeira

UNIDADE 3 - A "GRANDE DEPRESSÃO" E A MUDANÇA NO PADRÃO DE ACUMULAÇÃO

- 3.1 - As transformações no modelo de desenvolvimento
- 3.2 - O dinamismo do processo de substituição das importações brasileiras
- 3.3 - O papel do Estado na fase inicial da industrialização substitutiva

UNIDADE 4 - DA ECONOMIA BRASILEIRA DO PÓS-GUERRA À IMPLANTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL

- 4.1 - As funções da agricultura no processo de desenvolvimento
- 4.2 - Política econômica externa e industrialização: mudanças na estrutura industrial
- 4.3 - Capital estrangeiro e industrialização: O "Plano de Metas"
- 4.4 - A crise dos anos 60: do Plano Trienal ao Golpe Militar

UNIDADE 5 - A RETOMADA DO CRESCIMENTO: O "MILAGRE ECONÔMICO" E O II PND

- 5.1 - A fase preparatória: as Reformas do PAEG
- 5.2 - O Desempenho econômico

PROGRAMA: (continuação)

- 5.3 - Os desequilíbrios e o final do ciclo expansivo
- 5.4 - O II PND e os limites do padrão de acumulação

UNIDADE 6 - A DÉCADA PERDIDA (ANOS 1980)

- 6.1 - Dívida externa, déficits orçamentários e inflação
- 6.2 - Os Planos de estabilização
- 6.3 - Consequências do crescimento baseado nas exportações

UNIDADE 7 - ANOS 90 e 2000: ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS E REINSERÇÃO INTERNACIONAL

- 7.1 - O alinhamento neoliberal: privatização e abertura do mercado
- 7.2 - Reestruturação produtiva e reinserção na economia internacional

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	DIREITOS HUMANOS	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender a dinâmica da evolução dos Direitos Humanos no espaço internacional e quais seus principais dilemas e meios de aplicabilidade em diversas regiões do globo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E CIDADANIA

- 1.1 - Origens e universalidade dos Direitos Humanos
- 1.2 - Os direitos humanos e os movimentos democráticos
- 1.3 - A noção de cidadania na base dos direitos humanos

UNIDADE 2 - PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS ORDENAMENTOS JURÍDICOS INTERNOS

- 2.1 - A interação entre o Direito Internacional e o Direito interno
- 2.2 - A incorporação das normas internacionais de proteção dos Direitos Humanos no Direito interno
- 2.3 - O caso brasileiro

UNIDADE 3 - MÉTODOS DE IMPLEMENTAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

- 3.1 - Sistema de petições
- 3.2 - Denúncias
- 3.3 - Relatórios
- 3.4 - Investigações

UNIDADE 4 - COORDENAÇÃO DE MECANISMOS DE PROTEÇÃO

- 4.1 - O sistema universal de proteção internacional de Direitos Humanos
 - 4.1.1 - O sistema Nações Unidas
- 4.2 - Os sistemas regionais de proteção internacional de Direitos Humanos
 - 4.2.1 - O Sistema Europeu
 - 4.2.2 - O Sistema Interamericano
 - 4.2.3 - O Sistema Africano
 - 4.2.4 - O caso Asiático

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	GEOPOLÍTICA E ESTUDOS ESTRATÉGICOS	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Analisar as origens e o desenvolvimento do pensamento geopolítico clássico e contemporâneo no mundo e no Brasil. Discutir os fundamentos introdutórios dos estudos estratégicos em termos teóricos e empíricos. Avaliar os dilemas envolvidos na condução da defesa e da guerra em seus diversos tipos, organização, emprego da força e meios de gestão e produção. Compreender criticamente questões geopolíticas e estratégicas contemporâneas: transformações sociopolíticas, demográficas e tecnológicas. Debater aspectos da geopolítica e estratégia contemporânea no Brasil.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOPOLÍTICO

- 1.1 - A Teoria Geopolítica: território, demografia, recursos naturais, tecnologia e poder
- 1.2 - Mahan e o Poder Naval
- 1.3 - Mackinder e o Poder Terrestre
- 1.4 - Spykman e o Poder Aéreo
- 1.5 - Novas correntes geopolíticas

UNIDADE 2 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ESTRATÉGICOS

- 2.1 - Estratégia, guerra e defesa
- 2.2 - A teoria clássica da guerra: Bülow, Jomini, Clausewitz
- 2.3 - Teorias contemporâneas da guerra
- 2.4 - Tecnologia, sociedades e a evolução do emprego da força

UNIDADE 3 - TÓPICOS SOBRE CONDUÇÃO DA GUERRA

- 3.1 - Guerra regular e irregular
- 3.2 - Esferas estratégica, operacional e tática
- 3.3 - Guerra terrestre, naval, aeroespacial e nuclear

UNIDADE 4 - TÓPICOS SOBRE GESTÃO DA GUERRA E DISSUAÇÃO

- 4.1 - Gestão da guerra
- 4.2 - O complexo militar-industrial-acadêmico e a economia da defesa
- 4.3 - Poder Nacional e a dissuasão de conflitos
- 4.4 - Política de defesa em tempos de guerra e paz

UNIDADE 5 - QUESTÕES GEOLÓGICAS E ESTRATÉGICAS CONTEMPORÂNEAS

- 5.1 - Relações civis-militares
- 5.2 - Nações, etno-nacionalismos e multinacionalismos
- 5.3 - Estados, separatismos e unidades supranacionais
- 5.4 - Transições demográfica, energética e tecnológica

UNIDADE 6 - GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

- 6.1 - Origens e Desenvolvimento da Geopolítica no Brasil: a abordagem da Escola Superior de Guerra e avanços recentes
- 6.2 - Estratégia e Defesa no Brasil: visões geopolíticas e estratégicas
- 6.3 - Estratégia e Defesa no Brasil: aspectos organizacionais, operacionais e táticos
- 6.4 - Avanços Recentes: complexo militar-industrial-acadêmico, modernização militar e economia da defesa no Brasil

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	HISTÓRIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Ter desenvolvido a percepção acerca dos processos de construção e consolidação da política externa brasileira por meio do estudo das forças profundas que guiaram as tomadas de decisão e das características próprias da política externa do Brasil.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - POLÍTICA EXTERIOR DO IMPÉRIO (1822 - 1889)

- 1.1 - Conceitos
- 1.2 - A política externa à época da independência
- 1.3 - Economia, população e política externa
- 1.4 - Questões territoriais
- 1.5 - Auge e ocaso do Império: a ação da política externa

UNIDADE 2 - POLÍTICA EXTERIOR DA REPÚBLICA VELHA (1889 - 1930)

- 2.1 - O advento da República e os anos do Barão do Rio Branco
- 2.2 - A política externa brasileira entre o apogeu e o declínio da República Velha

UNIDADE 3 - POLÍTICA EXTERIOR DO PRIMEIRO GOVERNO VARGAS (1930 - 1945)

- 3.1 - A política externa do movimento de 1930 ao Estado Novo
- 3.2 - O Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial

UNIDADE 4 - POLÍTICA EXTERIOR DO PÓS-SEGUNDA GUERRA (1945 - 1964)

- 4.1 - O alinhamento do governo de Eurico Gaspar Dutra
- 4.2 - O segundo governo de Getúlio Vargas
- 4.3 - Juscelino Kubitschek e a Operação Pan-americana
- 4.4 - A Política Externa Independente

UNIDADE 5 - POLÍTICA EXTERIOR DO PERÍODO MILITAR (1964 - 1984)

- 5.1 - Castelo Branco e os círculos concêntricos
- 5.2 - Costa e Silva e a Diplomacia da Prosperidade

PROGRAMA: (continuação)

- 5.3 - Emílio Médici e a Diplomacia do Interesse Nacional
- 5.4 - Ernesto Geisel e o Pragmatismo Responsável e Ecumênico
- 5.5 - O governo de João Batista Figueiredo: universalismo, tecnologia de ponta e cooperação

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS C	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Aplicar os conhecimentos da Teoria das Relações Internacionais e avaliar do progresso da disciplina de Relações Internacionais. Avaliar a evolução e aplicação atual dos programas de pesquisa científica na disciplina. Conhecer novas as perspectivas metateóricas e teóricas nas Relações Internacionais. Prospear as possibilidades de construção teórica a partir do Sul global.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - METATEORIA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 1.1 - Metodologia de avaliação teórica
- 1.2 - Noções de progresso na disciplina
- 1.3 - Debates sobre teoria aplicada

UNIDADE 2 - AVALIAÇÃO DO PROGRESSO NOS PROGRAMAS DE PESQUISA CIENTÍFICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 2.1 - Realismo e subprogramas
- 2.2 - Liberalismo e subprogramas
- 2.3 - Marxismo e subprogramas
- 2.4 - Reflexivistas, Pós-positivistas e diferentes programas de pesquisa científica

UNIDADE 3 - NOVAS ABORDAGENS METATEÓRICAS E TEÓRICAS

- 3.1 - Os limites da metateoria de Imre Lakatos e as perspectivas ecléticas
- 3.2 - Novas temáticas de progresso teórico recente: Novo Regionalismo, Novas abordagens sistêmicas, Análise de Política Externa, Capacidade Estatal; Cultura e Religiosidade, etc.

UNIDADE 4 - TEORIA NO SUL GLOBAL

- 4.1 - Desafios e potencialidades do uso e da construção teórica nos países em desenvolvimento
- 4.2 - Métodos de construção teórica
- 4.3 - Exercícios heurísticos

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOOB, M. **The Third World Security Predicament**: state making, regional conflict, and the international system. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1995.

BUZAN, B.; HANSEN, L. **Evolução dos Estudos de Segurança Internacional**. São Paulo: Unesp, 2012.

BUZAN, B.; WEVER, O. **Regions and Powers**. New York: Cambridge University Press, 2003.

CLAUSEWITZ, C. V. **Da Guerra**. Princeton: Princeton University Press, 1984.

WILLIAMS, P. (Ed.) **Security Studies**: an introduction. New York: Routledge, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, E.; BARNETT, M. (Ed.) **Security Communities**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BUZAN, B.; JONES, C.; LITTLE, R. **The Logic of Anarchy**: neorealism to structural realism. New York: Columbia University Press, 1993.

BUZAN, B.; WEVER, O.; WILDE, J. **Security**: a new framework for analysis. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.

CALL, C.; WYETH, V. (Ed.) **Building States to Build Peace**. Boulder: Lynne Rienner, 2008.

GILPIN, R. **War and change in world politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

HOLSTI, K. J. **Taming the Sovereigns**: institutional change in international politics. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TILLY, C. **Coerção, Capital e Estados Europeus**. São Paulo: USP, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	LABORATÓRIO E PROJETO DE GRADUAÇÃO	(2-4)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUD, M. **Arte da tese:** como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1977.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação. Santa Maria: UFSM, 2015. 88 p. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual de Dissertacoes e Teses-2015.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHALMERS, A. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** São Paulo: Global, 2010.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VAN EVERA, S. **Guia para estudantes de ciencia política.** Barcelona: Gedisa, 1997.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	POLÍTICA EXTERNA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional**: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2008.

LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de (Org.) **Parcerias estratégicas do Brasil**: os significados e as experiências tradicionais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. 1 v.

PINHEIRO, Letícia; MILANI, Carlos R. S. (Org.) **Política externa brasileira**: as práticas da política e a política das práticas. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRST, Monica. **Brasil - Estados Unidos**: desencontros e afinidades. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

MILANI, Carlos R. S. et al. **Atlas da política externa brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Brasil e China**: cooperação sul-sul e parceria estratégica. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **África, parceria do Brasil atlântico**: relações internacionais do Brasil e da África no Brasil do Século XXI. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SARAIVA, Miriam Gomes. **Encontros e desencontros**: o lugar da Argentina na política externa brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SPEKTOR, Matias. **18 dias**: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	POLÍTICA INTERNACIONAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERBE, L. F. **Ordem, Poder e Conflito no século XXI**. São Paulo: Unesp, 2006.

DUPAS, G. **Atores e poderes na nova ordem global: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação**. São Paulo: Unesp, 2005.

ROSENAU, J.; CZEMPIEL O. (Org.) **Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial**. Brasília: UnB, 2000.

STIGLITZ, J. E. **A Globalização e seus Malefícios**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2003.

VIOTTI, P.; KAUPPI, M. **International Relations and World Politics: security, economy, identity**. New Jersey: Prentice-Hall, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSNAES, W.; SIMMONS, B.; RISSE, T. (Ed.) **Handbook of International Relations**. New York: Sage Publications, 2005.

DOUGHERTY, J. E.; PFALTZGRAFF, R. L. **Relações Internacionais: as teorias em confronto**. Lisboa: Gradiva, 2003.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Unesp, 2000.

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HUNTINGTON, S. **O Choque De Civilizações e a Recomposição Da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

MILANI, C.; ARTURI, C.; SOLINÍS, G. **Democracia e governança mundial: que regulações para o século XXI?** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

RAMSBOTHAM, O. et al. **Contemporary Conflict Resolution**. Cambridge: Polity Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	REGIONALISMO E INTEGRAÇÃO REGIONAL	(4-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, P. R. **Integração Regional**: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

BUZAN, B.; WEVER, O. **Regions and Powers**: the structure of international security. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

OLIVEIRA, O. M. **Velhos e novos regionalismos**: uma explosão de acordos regionais e bilaterais no mundo. Ijuí: Unijuí, 2009.

SHAW, T. M.; SÖDERBAUM, F. (Ed.) **Theories of New Regionalism**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2003.

WIESEBRON, M.; GRIFFITHS, R. (Org.) **Processos de Integração Regional e Cooperação Intercontinental desde 1989**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALK, R.; MENDLOVITZ, S. (Ed.) **Regional Politics and World Order**. San Francisco: W.H. Freeman, 1973.

FARRELL, M.; HETTNE, B.; LANGENHOVE, L. V. (Ed.) **Global Politics of Regionalism**: theory and practice. London: Pluto Press, 2005.

HAAS, E. **Beyond the Nation-State**: functionalism and international organization. Stanford: Stanford University Press, 1964.

HURRELL, A.; FAWCETT, L. (Ed.) **Regionalism in World Politics**: regional organization and international order. Oxford: Oxford University Press, 1995.

KATZENSTEIN, P. J. **A World of Regions**: Asia and Europe in the American Imperium. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 2005.

LAKE, D.; MORGAN, P. (Ed.) **Regional Orders**: building security in a new world. University Park: Pennsylvania State University Press, 1997.

NYE, J. (Ed.) **International Regionalism**: readings. Boston: Little Brown, 1968.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Avaliar a segurança internacional no pós-Guerra Fria com foco nos países em desenvolvimento e nos sistemas regionais. Debater as interfaces entre guerra, política, Estados e estruturas e transformações sistêmicas. Analisar os debates centrais da segurança internacional no pós-Guerra Fria, as questões estratégicas entre as grandes potências e os problemas envolvendo a segurança de países em desenvolvimento. Discutir os desafios relacionados à resolução de conflitos armados, envolvendo intervenções militares, operações de paz complexas e processos de resolução de conflitos e construção da paz. Avaliar comparativamente a segurança regional e os Complexos Regionais de Segurança.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - GUERRA E SEGURANÇA NO SISTEMA INTERNACIONAL

- 1.1 - Guerra, Paz e Segurança na Teoria das Relações Internacionais
- 1.2 - Guerra e política
- 1.3 - Estados, inovação e exércitos nacionais
- 1.4 - Guerra, estruturas e transformação sistêmica

UNIDADE 2 - SEGURANÇA INTERNACIONAL NO PÓS-GUERRA FRIA: GRANDES TRANSIÇÕES

- 2.1 - Transformações teóricas: tradicionalistas, construtivistas e estudos críticos
- 2.2 - Transformações conceituais: securitização, segurança estatal, segurança internacional, segurança humana, segurança por setores e níveis de análise
- 2.3 - Movimentos de institucionalização e desinstitucionalização: ameaças irregulares, privatização da guerra e comunidades de segurança
- 2.4 - Grandes transições sistêmicas que impactam a segurança internacional I: tecnologia, energia e demografia
- 2.5 - Grandes transições sistêmicas que impactam a segurança internacional II: multipolaridade e regionalismo

UNIDADE 3 - SEGURANÇA INTERNACIONAL PÓS-GUERRA FRIA: DEBATES CENTRAIS

- 3.1 - Questões estratégicas entre as grandes potências
- 3.2 - Guerra, Estado e segurança no Terceiro Mundo
- 3.3 - Segurança interna, externa, transnacional, regional e global
- 3.4 - Intervenções militares e operações de paz complexas
- 3.5 - Resolução de conflitos e promoção da paz

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - ESTUDOS DE SEGURANÇA REGIONAL E COMPLEXOS REGIONAIS DE SEGURANÇA

- 4.1 - Leste Asiático e Sul da Ásia
- 4.2 - África e Oriente Médio
- 4.3 - Europa, Rússia e ex-URSS
- 4.4 - América do Sul, América Central e América do Norte

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	LABORATÓRIO E PROJETO DE GRADUAÇÃO	(2-4)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Avaliar e vivenciar diferentes experiências relacionadas ao campo de atuação do profissional de Relações Internacionais com visitas a auxiliar na definição da temática de estudo no Trabalho Final de Graduação. Compreender os fundamentos para a elaboração de projeto de graduação nas Relações Internacionais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
UNIDADE 1 - LABORATÓRIO SOBRE CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
1.1 - Palestras temáticas sobre áreas de atuação (e.g. Política Internacional e Diplomacia, Segurança Internacional e Defesa, História das Relações Internacionais, Negócios Internacionais, Direito Internacional, etc.)
1.2 - Visita de campo temática
UNIDADE 2 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DE PROJETO
2.1 - As temáticas de RI e a definição do projeto
UNIDADE 3 - REVISÃO DOS ELEMENTOS DO PROJETO FINAL DE GRADUAÇÃO
3.1 - Tipos de projetos
3.2 - Estruturas dos projetos
3.3 - Formatação e estilo
UNIDADE 4 - ELABORAÇÃO DOS PROJETOS
4.1 - Desenvolvimento do projeto de graduação e apresentação

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	POLÍTICA EXTERNA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Avaliar a atual política externa brasileira. Formular inferências e cenários futuros da PEB. Compreender a afirmação de novos temas na agenda internacional do Brasil e a participação do país nos organismos internacionais; compreender as relações do Brasil com tradicionais e novos parceiros; analisar e entender a interconexão dos variados fatores da PEB contemporânea.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - PANORAMA DA POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

- 1.1 - Conceitos
- 1.2 - Panorama dos anos 1980 ao limiar do século XXI

UNIDADE 2 - DESENHO INSTITUCIONAL E PROCESSO DECISÓRIO

- 2.1 - Formação de preferências, interesses organizados, regimes políticos e análise cognitiva da política externa
- 2.2 - A diplomacia presidencial
- 2.3 - A análise institucional: o Itamaraty
- 2.4 - O poder legislativo e a política externa brasileira

UNIDADE 3 - MULTILATERALISMO E REGIONALISMO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: ORGANISMOS E COALIZÕES

- 3.1 - O Brasil nos organismos internacionais
- 3.2 - O Brasil nas operações de Paz da ONU
- 3.3 - O Brasil e as coalizões estratégicas
- 3.4 - O Brasil e a integração regional

UNIDADE 4 - AS PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- 4.1 - Relações Brasil - Estados Unidos
- 4.2 - Relações Brasil - China
- 4.3 - Relações Brasil - Argentina
- 4.4 - As parcerias europeias
- 4.5 - O Brasil e o continente africano

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - TEMAS E AGENDAS DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

5.1 - Política externa e política de defesa

5.2 - O Brasil e as temáticas prementes: meio ambiente e direitos humanos

5.3 - A diplomacia cultural

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	POLÍTICA INTERNACIONAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender as dinâmicas políticas, econômicas, militares e sociais da política internacional. Analisar as relações entre os principais atores internacionais nos mais variados temas que compõem a realidade internacional contemporânea, entender suas dinâmicas e analisar, de maneira comparada, suas consequências para ordem internacional e para o Estado brasileiro.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - POLÍTICA INTERNACIONAL: INTRODUÇÃO E CONCEITOS

- 1.1 - Atores globais e suas influências no espaço internacional
- 1.2 - Principais ferramentas para o estudo da política internacional
- 1.3 - Política Internacional e sua influência nas decisões do Estado

UNIDADE 2 - O SISTEMA INTERNACIONAL E SUA CONSTRUÇÃO CONTEMPORÂNEA

- 2.1 - Pós- Guerra e a mudança do Sistema Internacional: ascensão do Institucionalismo e da cooperação na política internacional
- 2.2 - Pós- Guerra Fria: a nova ordem do sistema internacional

UNIDADE 3 - PODER NA POLÍTICA INTERNACIONAL

- 3.1 - Definição e Conceitos básicos de poder
- 3.2 - A dimensões e ferramentas do poder na política internacional

UNIDADE 4 - GOVERNANÇA GLOBAL

- 4.1 - Nova ordem internacional e a retração do Estado
- 4.2 - Instituições Internacionais e sua participação na governança global

UNIDADE 5 - PAZ, SEGURANÇA E CONFLITOS INTERNACIONAIS

- 5.1 - Dinâmica dos conflitos internacionais no século XX
- 5.2 - Construções dos modelos de paz no espaço internacional
- 5.3 - Perspectivas das novas conflitualidades no século XXI
- 5.4 - Segurança e suas novas dinâmicas no pós-Guerra Fria

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - GLOBALIZAÇÃO E ECONOMIA INTERNACIONAL

- 6.1 - Transnacionalismo econômico e suas consequências
- 6.2 - Dimensões política, cultural e social da globalização
- 6.3 - A influência das instituições econômicas internacionais
- 6.4 - Blocos econômicos regionais e suas dinâmicas

UNIDADE 7 - DIREITO INTERNACIONAL E OS DEBATES CONTEMPORÂNEOS

- 7.1 - Direitos Humanos e a evolução das diretrizes internacionais
- 7.2 - Os tribunais internacionais e sua influência na política dos Estados
- 7.3 - Justiça de Transição e processos reparatorios

UNIDADE 8 - MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

- 8.1 - Principais tratados sobre Meio Ambiente e sua influência internacional
- 8.2 - Debate contemporâneo entre "Modernistas" e "Ecoradicais"
- 8.3 - Políticas compensatórias ambientais e suas consequências

UNIDADE 9 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E POLÍTICA INTERNACIONAL

- 9.1 - Novas dinâmicas da informação e ação digital no plano internacional
- 9.2 - Cibersegurança e a soberania dos Estados
- 9.3 - Sociedade da Informação e seus Limites

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	REGIONALISMO E INTEGRAÇÃO REGIONAL	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Abordar a origem e o desenvolvimento do Novo Regionalismo como processo das relações internacionais contemporâneas. Discutir o conceito e seus aspectos teóricos relacionados às correntes de pensamento da disciplina de Relações Internacionais. Relacionar os fenômenos teórico e empírico do novo regionalismo com suas versões precedentes e discutir diferentes formas e modelos para a análise de regiões, buscando avaliar os avanços e desafios atuais. Avaliar processos empíricos do novo regionalismo em diferentes regiões do globo e relacionar seus aspectos estruturais e interacionais com diferentes modelos explicativos para continuidades e mudanças.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
UNIDADE 1 - NOVO REGIONALISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS E INTRODUTÓRIOS
1.1 - O Estudo das Regiões: possibilidades e desafios teóricos
1.2 - Velho e o Novo Regionalismo: trajetória teórica do estudo das regiões
1.3 - Velho e o Novo Regionalismo: trajetória histórica dos processos de integração regional
1.4 - Modelos atuais para o estudo das regiões: desafios e potencialidades
UNIDADE 2 - ANÁLISE REGIONAL I: ASPECTOS ESTRUTURAIS E FORMAÇÃO REGIONAL
2.1 - Os sistemas regionais como sistemas abertos
2.2 - Territorialidade e fronteiras
2.3 - Formação estatal, social e regional
2.4 - Dinâmicas regionais (políticas, econômicas, securitárias e sociais)
2.5 - Regiões e Potências Extra-regionais
2.6 - Regiões e Potências Regionais
UNIDADE 3 - ANÁLISE REGIONAL II: CONFLITO, COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO
3.1 - Conflitos e Resolução de Conflitos em perspectiva regional
3.2 - Cooperação e Integração Regional temática: economia e comércio
3.3 - Cooperação e Integração Regional temática: política e segurança
3.4 - Cooperação e Integração Regional temática: multidimensionalidade
UNIDADE 4 - TÓPICOS EM INTEGRAÇÃO REGIONAL CONTEMPORÂNEA
4.1 - Globalização e regionalização
4.2 - Cultura e identidade regionais
4.3 - Soberania, intergovernabilidade e supranacionalidade
4.4 - Complementaridade, sobreposição e efetividade
4.5 - Assimetria, liderança e hegemonia

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - ESTUDOS REGIONAIS COMPARADOS

5.1 - Américas

5.2 - África

5.3 - Europa

5.4 - Ásia

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A	(1-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, Alan F. **O que é Ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação. Santa Maria: UFSM, 2015. 88 p. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual de Dissertacoes e Teses-2015.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.

VAN EVERA, S. **Guía para estudantes de ciencias políticas: métodos y recursos.** Barcelona: Gedisa, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELMAN, C.; ELMAN, M. F. **Progress in International Relations Theory: Apraising the field.** Cambridge: BCSIA, 2003.

JACCARD, J.; JACOBY, J. **Theory Construction and Model-Building Skills: a practical guide for social scientists.** New York: The Guilford Press, 2010.

JACKSON, P. T. **The Conduct of Inquiry in International Relations: philosophy of science and its implications for the study of world politics.** Nova York: Routledge, 2011.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research.** Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

MAHONEY, J.; RUESCHEMEYER, D. **Comparative Historical Analysis in the Social Sciences.** New York: Cambridge University Press, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A	(1-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Aprimorar projeto de graduação e iniciar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - APRIMORAMENTO DO PROJETO DE GRADUAÇÃO

- 1.1 - Reuniões dialogadas com o orientador
- 1.2 - Adequação do projeto de graduação

UNIDADE 2 - INÍCIO DA REDAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 2.1 - Reuniões dialogadas com o orientador
- 2.2 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B	(1-15)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, Alan F. **O que é Ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação. Santa Maria: UFSM, 2015. 88 p. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual_de_Dissertacoes_e_Teses-2015.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.

VAN EVERA, S. **Guía para estudantes de ciencias políticas: métodos y recursos.** Barcelona: Gedisa, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELMAN, C.; ELMAN, M. F. **Progress in International Relations Theory: appraising the field.** Cambridge: BCSIA, 2003.

JACCARD, J.; JACOBY, J. **Theory Construction and Model-Building Skills: a practical guide for social scientists.** New York: The Guilford Press, 2010.

JACKSON, P. T. **The Conduct of Inquiry in International Relations: philosophy of science and its implications for the study of world politics.** Nova York: Routledge, 2011.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research.** Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

MAHONEY, J.; RUESCHEMEYER, D. **Comparative Historical Analysis in the Social Sciences.** New York: Cambridge University Press, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____ _____ Coordenador do Curso	Data: ____/____/____ _____ Chefe do Departamento
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
ERI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B	(1-15)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Revisar, aprofundar e sistematizar os conteúdos apreendidos no decorrer do curso, concluindo a redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- 1.1 - Revisão de literatura
 - 1.1.1 - Fontes de informação
 - 1.1.2 - Busca de conhecimentos
- 1.2 - Levantamento de dados
 - 1.2.1 - Métodos
 - 1.2.2 - Medidas
- 1.3 - Interpretação e análise
 - 1.3.1 - Tabulação
 - 1.3.2 - Análise estatística
- 1.4 - Redação
 - 1.4.1 - Escrito científico
 - 1.4.2 - Redação
- 1.5 - Revisão
 - 1.5.1 - Coerência científica
 - 1.5.2 - Modificações
- 1.6 - Elaboração de uma monografia
 - 1.6.1 - Conteúdo da monografia
 - 1.6.2 - Estilo
- 1.7 - Análise crítica do estudo
 - 1.7.1 - Apresentação
 - 1.7.2 - Debate

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
AValiação

O Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria será avaliado mediante instrumentos internos e externos.

A avaliação interna do Curso de Relações Internacionais obedecerá a normativa do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Santa Maria em vigência, que reitera que "a avaliação interna e a avaliação externa possibilitam a tomada de decisão planejada e alinhada com os princípios e visam à excelência acadêmica e ao desenvolvimento organizacional (PDI/PPI 2016-2026, p. 149). O Curso de Relações Internacionais utilizará como referência os instrumentos da Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os resultados contidos nessa referência histórica de avaliação serão complementados pelas informações quantitativas e qualitativas relacionadas ao desempenho acadêmico e à integralização curricular do curso.

Será criado ainda um instrumento específico de avaliação da área de Relações Internacionais, a ser desenvolvido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Relações Internacionais e aplicado pela Coordenação do Curso. Este instrumento terá como principal objetivo identificar a adequação da proposta pedagógica e das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão em Relações Internacionais, para que eventuais falhas possam ser corrigidas e práticas positivas reproduzidas e ampliadas, tanto nas atividades que envolvem recursos humanos quanto materiais.

A avaliação externa será integrada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação.

Os instrumentos de avaliação do corpo discente abarcarão as dimensões formativa e institucional.

A avaliação formativa integra a avaliação da aprendizagem do estudante e da disciplina, sob a forma de avaliações parcial e final no decorrer do semestre letivo. Incentiva-se a integração de diferentes instrumentos de avaliação, tais como, provas, testes, pesquisas bibliográficas, trabalhos individuais ou em grupos, execução de projetos, participação em aula e outras modalidades planejadas pelo professor.

A avaliação institucional dos discentes obedecerá a Lei do SINAES, Lei n. 10.861/2007, especificamente no concernente à avaliação do desempenho dos estudantes por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que objetiva "aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação" (Portaria Normativa MEC N° 40/2007, Art. 33-D).

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

RECURSOS HUMANOS

1 - Corpo docente

Conforme distribuição de vagas prevista no Projeto REUNI encaminhado ao Ministério da Educação (MEC) na proposta de criação do curso, o curso de Relações Internacionais é composto atualmente pelo quadro de 8 (oito) docentes pertencentes ao Departamento de Economia e Relações Internacionais e responsáveis pelas disciplinas específicas da área de Relações Internacionais. Destes 8 (oito) docentes, 7 (sete) são doutores e 1 (um) realiza atualmente curso de doutorado. Além de abrigar as disciplinas específicas do curso, o Departamento de Economia e Relações Internacionais realiza a oferta de disciplinas correlatas vinculadas à área de Economia. Estas integram adicionalmente cerca de 5 (cinco) professores doutores. Por fim, o curso conta com a colaboração de 1 (um) docente doutor situado no Departamento de Ciências Sociais, cuja vaga foi criada no referido processo de distribuição de vagas previstas pelo Projeto REUNI.

2 - Técnico-Administrativos

O curso conta com a colaboração de 1 (um) servidor técnico-administrativo responsável pela Secretaria de Curso. Preferencialmente, este servidor será assistido por um bolsista ou estagiário administrativo.

RECURSOS MATERIAIS

1 - Espaço físico

O Curso de Relações Internacionais continuará funcionando em espaço próprio, a ser disponibilizado pelo Centro de Ciências Sociais e Humanas, ao qual permanecerá vinculado do ponto de vista administrativo-funcional. Permanecem sendo necessárias 4 (quatro) salas de aula com capacidade para 50 alunos, 1 (um) Laboratório de Informática, 1 (uma) sala de Estudos, 1 (uma) sala para Diretório Acadêmico, 1 (uma) sala para Secretaria de Curso e 1 (uma) sala para Coordenação de Curso.

2 - Mobiliário e Equipamentos

O conjunto de mobiliário e aparelhos eletrônicos é formado a partir da utilização do orçamento previsto para esse fim e autorizado pelo Ministério da Educação.

3 - Acervo bibliográfico e mídias

O acervo bibliográfico e de mídias continuará sendo disponibilizado pela biblioteca setorial e biblioteca central, com a aquisição das principais obras de referência na área, de acordo com as disciplinas dos semestres em andamento.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SISTEMÁTICA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

MIGRAÇÃO CURRICULAR

A reforma curricular proposta por este PPC será adotada a partir do primeiro semestre de 2018. Alunos que tiverem cumprido até 75% da integralização curricular das disciplinas obrigatórias do PPC antigo terão migração compulsória para o currículo deste novo PPC.

Para alunos com mais de 75% de integralização curricular das disciplinas obrigatórias do PPC antigo, a migração curricular é facultativa. Aos alunos que tiverem integralizado mais do que 75% da carga horária de disciplinas obrigatórias e que optarem por permanecer na estrutura curricular antiga será assegurada a oferta das disciplinas restantes para a integralização curricular, na forma de disciplinas equivalentes.

Nos casos em que não houver possibilidade de equivalência de disciplinas, conforme tabela de equivalências disposta neste PPC, as disciplinas do currículo antigo deverão ser ofertadas pelo respectivo departamento didático.

Alunos que migrarem para o currículo novo e que tiverem carga horária cumprida no currículo antigo em disciplinas que não possuam equivalência no currículo novo terão esta carga horária contabilizada como Disciplinas Complementares de Graduação no processo de migração curricular.

Inversamente, alunos que permanecerem no currículo antigo e que tiverem posteriormente carga horária cumprida no currículo novo em disciplinas que não possuam equivalência no currículo antigo poderão solicitar contabilização desta carga horária como Disciplina Complementar de Graduação.

O acompanhamento do processo de migração curricular e a assessoria aos alunos serão providos pela coordenação do curso de Relações Internacionais, por intermédio de sua secretaria. Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE	CHS	(T-P)	CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO	CHS	(T-P)
CIE 1059	Introdução às Relações Internacionais	60	(4-0)	ERI	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	60	(4-0)
CIE 1039	Introdução à Ciência Econômica	60	(4-0)	ERI	Noções de Ciência Econômica	60	(4-0)
ISP 1070	Introdução à Ciência Política	60	(4-0)	ISP	Noções de Ciência Política	60	(4-0)
ISP 1071	Introdução à Sociologia	60	(4-0)	ISP	Noções de Sociologia	60	(4-0)
JUR 1079	Introdução ao Direito	60	(4-0)	ERI	Noções de Direito	60	(4-0)
CIE 1060	História das Relações Internacionais I	60	(4-0)	ERI	História das Relações Internacionais A	60	(4-0)
CIE 1071	Fundamentos de Macroeconomia	60	(4-0)	ERI	Teoria e Análise Macroeconômica	60	(4-0)
ISP 1072	Teoria Política Moderna	60	(4-0)	ERI	Teoria Política A	60	(4-0)
JUR 1042	Direito Internacional Público	60	(4-0)	ERI	Fundamentos do Direito Internacional Público	60	(4-0)
CIE 1061	Teoria das Relações Internacionais I	60	(4-0)	ERI	Teoria das Relações Internacionais A	60	(4-0)
CIE 1062	História das Relações Internacionais II	60	(4-0)	ERI	História das Relações Internacionais B	60	(4-0)
ISP 1074	Teoria Política Contemporânea	60	(4-0)	ERI	Teoria Política B	60	(4-0)
CIE 1073	Economia Política Internacional I	60	(4-0)	ERI	Economia Política Internacional	60	(4-0)
STC 1048	Estatística para Relações Internacionais	60	(4-0)	ERI	Introdução à Metodologia para Relações Internacionais	60	(4-0)
CIE 1063	Teoria das Relações Internacionais II	60	(4-0)	ERI	Teoria das Relações Internacionais B	60	(4-0)
CIE 1075	Comércio Internacional	60	(4-0)	ERI	Teoria e Análise do Comércio Internacional	60	(4-0)
CIE 1050	Formação Econômica do Brasil	60	(4-0)	ERI	Desenvolvimento Econômico Brasileiro	60	(4-0)

JUR 1080	Direito Comunitário e da Integração "A"	60	(4-0)	ERI	Direito da Integração	60	(4-0)
CIE 1064	Seminários em Relações Internacionais I	60	(0-4)	ERI	Teoria das Relações Internacionais C	60	(4-0)
CIE 1065	Organizações Internacionais	60	(4-0)	ERI	Instituições Internacionais	60	(4-0)
CIE 1068	Política Internacional Contemporânea	60	(4-0)	ERI	Política Internacional no Mundo Contemporâneo	60	(2-2)
CIE 1067	Política Externa Brasileira	60	(4-0)	ERI	História da Política Externa Brasileira	60	(4-0)
CIE 1066	Seminários em Relações Internacionais II	60	(0-4)	ERI	Estudos de Segurança Internacional	60	(4-0)
CIE 1069	Política Externa Brasileira e a América Latina	60	(4-0)	ERI	Regionalismo e Integração Regional	60	(4-0)
CIE 1077	Técnicas de Pesquisa em Relações Internacionais	60	(4-0)	ERI	Laboratório e Projeto de Graduação	90	(2-4)
CIE 1078	Trabalho Final de Graduação I	60	(0-4)	ERI	Trabalho de Conclusão de Curso A	60	(1-3)
CIE 1079	Trabalho Final de Graduação II	60	(0-16)	ERI	Trabalho de Conclusão de Curso B	240	(1-15)
CIE 1070	Fundamentos de Microeconomia	60	(4-0)	-	Disciplina sem equivalência	-	-
CIE 1076	Sistema Financeiro Internacional	60	(4-0)	-	Disciplina sem equivalência	-	-
CIE 1074	Economia Política Internacional II	60	(4-0)	-	Disciplina sem equivalência	-	-
CIE 1051	Economia Brasileira	60	(4-0)	-	Disciplina sem equivalência	-	-
-	Disciplina sem equivalência	-	-	ERI	História das Relações Internacionais C	60	(4-0)
-	Disciplina sem equivalência	-	-	ERI	Análise de Política Externa	60	(4-0)
-	Disciplina sem equivalência	-	-	ERI	Política Externa no Brasil Contemporâneo	60	(4-0)
-	Disciplina sem equivalência	-	-	ERI	Geopolítica e Estudos Estratégicos	60	(4-0)
-	Disciplina sem equivalência	-	-	ERI	Direitos Humanos	60	(4-0)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um componente curricular obrigatório e poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas ao curso, tais como, plano de negócios internacionais ou projeto de cooperação internacional.

Esse trabalho visa desenvolver no estudante capacidade de pesquisa, análise crítica, reflexão, autonomia intelectual, disciplina metodológica e habilidade escrita, imprescindíveis para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Cabe ao Colegiado do Curso de Relações Internacionais propor regulamento adicional próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação complementares a esta norma, além das diretrizes técnicas relacionadas com a elaboração do TCC. A Coordenação Geral do TCC será exercida pelo Coordenador do Curso de Relações Internacionais.

2 - DISCIPLINAS

A execução do TCC ocorrerá por meio das disciplinas TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A de 60 horas/aula, e, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B, de 240 horas/aula, situadas, respectivamente, no 7º e 8º semestres letivos da sequência aconselhada. A disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso A" compreende a finalização e adequação do projeto de graduação e o início da redação do trabalho final. A disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso B" envolve a finalização da redação do TCC. As referidas disciplinas têm caráter totalmente prático e serão executadas sob a orientação direta e individual de um professor.

3 - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Serão orientadores os professores do Departamento de Economia e Relações Internacionais, e professores de outros departamentos da UFSM, desde que docentes de disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Relações Internacionais.

Os temas de pesquisa serão escolhidos pelos alunos dentro do universo de possibilidades dado pelas linhas de pesquisa dos professores orientadores. Recomenda-se que os alunos procurem o potencial professor orientador de seu TCC ao final do sexto semestre letivo, concomitantemente à conclusão da disciplina Laboratório e Projeto de Graduação, conforme sequência aconselhada. Cada professor orientador será responsável por uma turma nas disciplinas de "Trabalho de Conclusão de Curso A" e "Trabalho de Conclusão de Curso B" para que seus orientandos realizarem matrícula no início do semestre letivo, conforme calendário acadêmico. A confirmação da matrícula e a formalização do vínculo de orientação ocorrerá mediante a entrega de pelo aluno orientando na secretaria do Curso de Relações Internacionais no período de ajuste de matrícula de termo de orientação assinado pelas partes (orientando e orientador).

A orientação envolve o cumprimento regular de tarefas, conforme cronograma de orientação definido pelo orientador. Os professores orientadores devem manter encontros individuais semanais com o orientando de no mínimo 1 (uma) hora aula por semana. A distribuição de encargos didáticos aos docentes orientadores deverá obedecer resolução vigente da UFSM que regulamenta a questão. Cada professor orientador poderá orientar no máximo 7 (sete) novos alunos por semestre, salvo

situações excepcionais definidas pelo Colegiado do Curso de Relações Internacionais.

A eventual troca de orientador pelo orientando que ocorrer findo o semestre letivo deve respeitar as regras de matrícula expostas acima. A troca de orientação que ocorrer durante o semestre letivo, e que, portanto, envolver troca de turma, deverá ocorrer no período de ajuste de matrícula e respeitar os prazos definidos pelo calendário acadêmico. Recomenda-se haver amplo diálogo entre aluno e orientador no eventual processo de troca orientação.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A

A aprovação do "Trabalho de Conclusão de Curso A" se dará ao final do semestre letivo e pela avaliação das atividades de desenvolvimento do TCC por parte do Professor Orientador. Estará aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete), não havendo a possibilidade de realização de exame. A reprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso A" implicará a necessidade de o aluno realizar nova matrícula na mesma disciplina em semestre regular e formalizar novo vínculo de orientação com o mesmo orientador ou outro, a critério facultativo das partes. O orientador de aluno reprovado na disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso A" fica desobrigado de manter a relação de orientação. Definições sobre temáticas e conteúdo da reformulação do trabalho ficarão a critério do novo orientador.

4.2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B

A aprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso B" se dará, ao final do semestre letivo, pela avaliação da monografia por parte uma banca examinadora, formada por 3 (três) professores, sendo o orientador membro nato e presidente da mesma. A responsabilidade pela formação da Banca Examinadora é do Professor Orientador, condicionada à chancela e liberação dos respectivos Chefes de Departamento. A autorização para a submissão do trabalho à Banca Examinadora é prerrogativa do professor orientador e a decisão do orientador de não encaminhar o trabalho para banca resulta em reprovação.

A Banca Examinadora avaliará o TCC sob ponto de vista do trabalho escrito (aspectos formais, textuais e conteúdo) e da defesa pública, conforme pesos a serem definidos pelo Colegiado do Curso de Relações Internacionais. Esses pesos serão calculados após a definição das notas individuais, de 0 (zero) a 10 (dez), por cada membro da Banca Examinadora, inclusive o orientador, em formulário próprio e calculada a média aritmética. A realização e avaliação da Defesa Pública serão registradas na Ata de Defesa.

O aluno deverá entregar 3 (três) cópias da monografia na Coordenação do Curso para que seja feita a avaliação do trabalho escrito, junto a formulário próprio contendo a autorização do orientador para a entrega e a realização da Defesa Pública. As cópias do TCC devem ser entregues na secretaria do curso pelo menos 1 (uma) semana antes do início do período de defesas públicas. Com o intuito de garantir isonomia no processo, a data de entrega será comum a todos os alunos. O preparo dos volumes é de inteira responsabilidade do aluno. Em caso de comprovação de textos plagiados, atitudes antiéticas e outras ocorrências graves, o aluno será automaticamente reprovado em "Trabalho de Conclusão de Curso B".

As defesas públicas dos alunos matriculados em "Trabalho de Conclusão de Curso B" ocorrerão exclusivamente nas duas últimas semanas de aulas do semestre letivo (antes da semana de exame), salvo casos excepcionais definidos pelo Colegiado de Curso.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A defesa pública deve obedecer ao seguinte procedimento: a) o aluno terá até 15 (quinze) minutos para apresentar de forma sucinta o conteúdo de sua pesquisa e os resultados de sua investigação; b) cada componente da banca examinadora terá até 15 (quinze) minutos para tecer seus comentários, críticas e indagações; c) o Presidente da Banca Examinadora pedirá aos presentes que se retirem para que a nota seja definida e registrada na Ata de Defesa; d) o público e o aluno serão convidados a retornar a sala para sejam divulgadas as notas nos critérios definidos e a respectiva média final, e para que sejam encerrados os trabalhos.

Estará aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das notas dos membros da banca examinadora igual ou superior a 7 (sete). Alunos com trabalhos entregues que obtiverem nota final inferior a 7 (sete) serão reprovados em "Trabalho de Conclusão de Curso B", não havendo a possibilidade de realização de exame. A reprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso B" implicará a necessidade de o aluno realizar nova matrícula na mesma disciplina em semestre regular e formalizar novo vínculo de orientação com o mesmo orientador ou outro, a critério facultativo das partes. O orientador de aluno reprovado na disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso B" fica desobrigado de manter a relação de orientação. Definições sobre temática e conteúdo da reformulação do trabalho ficarão a critério do novo orientador.

5 - CASOS EXCEPCIONAIS E OMISSOS

Casos excepcionais e omissos serão encaminhados ao Colegiado do Curso de Relações Internacionais para sua manifestação e deliberação.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NORMAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é exigida uma certificação de suficiência em língua estrangeira, conforme disposto neste PCC. Os acadêmicos devem comprovar, até o final do oitavo semestre do curso, conhecimento instrumental em uma língua estrangeira moderna de amplo uso pela área de Relações Internacionais, entre elas, inglês (preferencialmente), espanhol, francês, alemão e italiano.

2 - COMPROVAÇÃO DE SUFICIÊNCIA PELA UFSM

Será aceita como comprovação de suficiência a aprovação no Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (TSLLE), oferecido semestralmente pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFSM a alunos de graduação que estejam no último ano do curso. A escolha pelo idioma estrangeiro a ser avaliado é facultativa ao próprio aluno de acordo com as suas demandas profissionais previstas.

3 - COMPROVAÇÃO DE PROFICIÊNCIA POR CERTIFICAÇÕES EXTERNAS

Alternativamente ao TSLLE serão aceitos exames de proficiência em língua estrangeira realizados por entidades externas à Universidade. Para fins do presente Regulamento, serão aceitos como exame de suficiência em língua estrangeira os seguintes certificados. Na língua inglesa: Test of English as a Foreign Language (TOEFL) (ponto mínimo 70 (iBT) ou ponto mínimo 530 (ITP) Level 1); International English Language Testing System (IELTS) (nível mínimo 4-5); Cambridge English (Preliminary, First Certificate in English (FCE)); Certificate of Advanced English (CAE); Certificate of Proficiency in English (CPE); Michigan Certificate of proficiency in English: a) Michigan English Language Assessment Battery (MELAB), b) Examination for the Certificate of Competency in English (ECCE), c) Examination for the Certificate of Proficiency in English (ECPE) ou d) Michigan English Test (MET); Na língua espanhola: Diplomas de Español como Lengua Extranjera (DELE) (nível mínimo B1) e certificado de Español Lengua y Uso (CELU) (nível intermédio). Na língua francesa: Diplôme d'Etudes en Langue Française (DELFI) (nível mínimo B1) e Diplôme Approfondi de Langue Française (DALF) (nível mínimo C1).

Nos casos de idiomas ou certificados não especificados nesta norma, a solicitação da comprovação de suficiência deverá ser submetida ao Colegiado de Curso de Relações Internacionais. É de responsabilidade do Colegiado formar comissões específicas e estabelecer critérios mínimos para a comprovação de suficiência no idioma ou certificado em questão.

4 - ENSINO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS

O Curso de Relações Internacionais buscará oferecer suporte de ensino e prática de idiomas, condicionado à oferta de vagas em disciplinas optativas de idiomas estrangeiros pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso

MINUTA DE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nºs 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa por meio do seu Projeto Pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Relações Internacionais, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação a sua inserção institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação, vertente, ênfase ou característica central do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e carga horária mínima para integralização do curso; IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como relevante prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares, com incentivo à extensão como relevante prolongamento da atividade de ensino; e,
- XI - regulamentação de trabalho de conclusão de curso.

§ 2º Cada Curso pode seguir vertente própria ou linha de formação específica de egressos a partir de áreas pré-definidas e contempladas com disciplinas específicas no seu Projeto Pedagógico.

I - As linhas de formação específica não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo constar apenas no Projeto Pedagógico como vocação, ênfase, característica central ou direcionamento geral da área de formação que cada Curso de Relações Internacionais opta por fornecer aos seus estudantes. Art. 3º Relações Internacionais é um curso em nível de graduação (bacharelado) cujo objetivo fundamental é, em princípio, formar profissionais que possam exercer atividades com interface internacional e criem oportunidade na esfera das relações entre Estados, empresas, organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais, entre outras instituições.

Art. 4º O Curso de Graduação em Relações Internacionais deve possibilitar a formação de egresso que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades relacionadas a concepção, gerenciamento, gestão e organização de atividades com interface internacional:

- I - Formação geral e humanística que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural e social;
- II - Base cultural ampla que forneça recursos para uma compreensão adequada de temas internacionais;
- III - Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações com relação tanto a eventos e processos internacionais quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;
- IV - Postura proativa na busca de conhecimentos;
- V - Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- VI - Conhecimento ou habilidade de comunicação em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;
- VII - Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;
- VIII - Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações, e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- IX - Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos externos. Art. 5º Os cursos de graduação em Relações Internacionais deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos afeitos à realidade nacional e internacional, tendo como referencial fundamental as áreas que se seguem:

I - Conteúdos de Teoria das Relações Internacionais, Epistemologia e Metodologia: a teoria estrutura o campo de conhecimento de Relações Internacionais e a formação do aluno durante a sua trajetória acadêmica. Nesse sentido,

ela integra a estrutura curricular da graduação em Relações Internacionais garantindo a demarcação de seu objeto de estudo, fornecendo ao aluno os instrumentos analíticos, críticos e interpretativos necessários à sua atuação profissional. Para tal, o ensino das teorias deve: respeitar a pluralidade e a diversidade do campo de conhecimento em Relações Internacionais e promover o diálogo com outros campos de conhecimento correlatos ou afins; atentar para a complexidade contemporânea dos fenômenos internacionais; atender a trajetória de constituição do campo de conhecimento, seus avanços recentes; e desenvolver as competências de análise e interpretação de informações por parte dos alunos, bem como de formulação de sínteses para subsidiar a tomada de decisão e as ações na arena internacional. Portanto, os projetos pedagógicos da graduação devem contemplar em sua grade curricular as teorias gerais em Relações Internacionais ao longo da formação do aluno, bem como as teorias parciais referentes a aspectos e domínios específicos do ambiente internacional. Ademais, a formação teórica deve-se fazer acompanhar: da discussão epistemológica sobre a atividade científica, suas especificidades, utilidade, limitações e relacionamento com outras formas de conhecimento; e do ensino de metodologia científica que forneça instrumentos e recursos para o estudo teoricamente informado dos fenômenos internacionais — incluindo, necessariamente, como conceber e operacionalizar pesquisas tanto as com base em abordagens qualitativas, enfatizando-se o estudo de caso, o método comparado e o método histórico, quanto as com base em métodos quantitativos;

II - Conteúdos de Instituições Internacionais: A discussão sobre em que medida os comportamentos dos atores internacionais, seus interesses e mesmo suas identidades são moldados ou constituídos a partir de instituições internacionais como organizações, regimes, e até mesmo normas e valores compartilhados é parte importante do debate contemporâneo em Relações Internacionais. Embora, sob diversos aspectos, instituições internacionais sejam examinadas em Teoria de Relações Internacionais e em outras disciplinas, trata-se aqui de discutir os elementos constitutivos da sociedade internacional, particularmente regimes internacionais e organizações internacionais, tendo foco tanto em problemas mais gerais ou globais quanto sob o prisma de recortes regionais ou temáticos (segurança, comércio, finanças, direitos humanos, meio ambiente etc.). Assim, cabe destacar como conteúdo das disciplinas de Instituições Internacionais: como processos de negociação e decisão em âmbito internacional são moldados e conformados por determinados contextos institucionais; e como atores internacionais, estatais e não-estatais, conformam suas políticas e/ou suas ações a partir do ambiente político constituído por determinadas instituições internacionais. Dada a evidente interface com a pesquisa feita em outros campos do conhecimento, é importante que o estudo de Instituições Internacionais nos cursos de Relações Internacionais explore o que outros campos do conhecimento têm a dizer sobre o tema; ademais, é mister identificar o que a pesquisa sobre Instituições Internacionais feita no âmbito das Relações Internacionais revela, ilumina, traz para a pesquisa sobre instituições em geral, e contribui para outros campos do conhecimento. Por fim, considerando que os impactos potenciais de instituições internacionais sobre a política internacional têm consequências éticas e políticas, tais consequências devem também ser objeto de discussão nos cursos de graduação em Relações Internacionais;

III - Conteúdos Política Externa: No que concerne a Política Externa, recomenda-se que a discussão acerca da Política Externa Brasileira (PEB) seja diferenciada da abordagem da Análise de Política Externa (APE). A Análise de Política Externa (APE) deve ser pensada como a subárea das Relações Internacionais que, em estreito diálogo com a Ciência Política e com as demais ciências sociais e humanas, entende a política externa como produto de ação governamental. A APE busca valorizar, na sua busca de compreensão do 3 processo de produção da política externa, a interação entre os três níveis de análise (sistema internacional, Estado e indivíduos), destacando a relevância dos conflitos intra-burocráticos, da interação do Executivo com os demais poderes e da interação do Estado e de seus agentes com os atores da sociedade civil. Por sua vez, as disciplinas de PEB têm por foco o estudo e discussão: dos contornos gerais da política externa brasileira tanto com relação a atores específicos (por exemplo, outros Estados, organizações internacionais, regiões) quanto com relação a regimes e/ou temas específicos (por exemplo, direitos humanos, nãoproliferação nuclear, meio ambiente, comércio internacional); e dos processos pelos quais se tomam decisões em política externa no Brasil. Por sua vez, o percurso histórico de decisões e características da política externa brasileira pode ser tratado nas disciplinas de PEB ou nas de História das Relações Internacionais do Brasil, conforme o projeto pedagógico de cada curso, devendo-se garantir que tais questões sejam efetivamente estudadas e discutidas. Reconhecendo que PEB e APE não são sinônimos, a despeito de suas amplas zonas de interseção, recomenda-se que os cursos de graduação em Relações Internacionais do País ofertem, pelo menos, uma disciplina de PEB e uma de APE.

IV – Conteúdos de História das Relações Internacionais e História das Relações Internacionais do Brasil: Para o ensino de História das Relações Internacionais, recomenda-se: a apresentação crítica da construção, evolução e funcionamento do sistema internacional; que se busque superar o eurocentrismo da historiografia tradicional, contemplando o debate sobre as distintas correntes da historiografia, ressaltando suas especificidades e evolução; que se destaque a necessidade de crítica às fontes empregadas pelo analista das Relações Internacionais. Para o ensino de História das Relações Internacionais do Brasil, recomenda-se que, em estreita ligação com as disciplinas de Política Externa Brasileira, ressaltem-se: o estudo e a discussão da evolução da inserção internacional do Brasil,

de 1822 aos dias atuais; a formação histórica do processo de decisão em política externa brasileira, com destaque para sua institucionalização e a de seus principais atores; e o estudo e a discussão da própria historiografia das relações internacionais do Brasil. Recomenda-se pelo menos uma disciplina de História das Relações Internacionais e uma de História das Relações Internacionais do Brasil;

V – Conteúdos de Economia Política Internacional: A Economia Política Internacional (EPI) tem como objetivo compreender as relações entre Estado, Sociedade e Mercado nas suas diferentes dimensões. Nesse sentido, a EPI integra a estrutura curricular da graduação em Relações Internacionais, fornecendo ao estudante uma compreensão ampla e complexa do papel das interações políticas, sociais e econômicas no estabelecimento e transformação das estruturas do sistema internacional. Para esse objetivo, os projetos pedagógicos da graduação devem contemplar: a) formação teórica que forneça instrumentos e recursos para a compreensão do sistema político, econômico e dos atores globais; b) conhecimentos sobre comércio e finanças internacionais; c) estudo e discussão das relações monetárias, financeiras, comerciais e de investimentos contemporâneas, em perspectiva histórica; d) o estudo e a discussão das instituições de governança da economia global; e) questões relativas à globalização e desenvolvimento. O ensino da EPI deve: respeitar a pluralidade e diversidade do campo de conhecimento em Relações Internacionais; promover o diálogo com outros campos de conhecimento correlatos ou afins; e atentar para a complexidade contemporânea dos fenômenos internacionais e desenvolver as competências de análise e interpretação de informações por parte dos alunos. Recomenda-se que os cursos de bacharelado em Relações Internacionais tenham pelo menos uma disciplina de Economia Política Internacional, para além de disciplinas de Comércio e Finanças Internacionais.

VI – Conteúdos de Segurança Internacional. Recomenda-se aqui a distinção entre, de um lado, as discussões mais gerais sobre Segurança Internacional e, de outro, as discussões relacionadas a Estudos Estratégicos e Política de Defesa. As disciplinas de Segurança Internacional devem incluir tanto questões mais tradicionais (por exemplo, a recorrência e os fatores condicionantes de disputas envolvendo o emprego da força; normas, regimes e instituições que regulam a constituição e o emprego da força, inclusive no que concerne a armamentos nucleares, como o tabu nuclear ou as diversas disposições referentes à proliferação de armamentos nucleares; as discussões de alianças, de segurança coletiva e de comunidades de segurança) quanto mais recentes (por exemplo, segurança humana; novos conceitos de segurança, abrangendo noções como segurança ambiental; a discussão sobre processos de securitização; a discussão sobre novos atores na segurança internacional). As disciplinas de Estudos Estratégicos e Política de Defesa atendem, de um lado, à necessidade de prover os fundamentos básicos para o estudo e discussão de várias questões de Segurança Internacional e de Teoria das Relações Internacionais, e, de outro, à necessidade de ampliar e difundir, no âmbito da sociedade brasileira, os conhecimentos necessários para a avaliação e a proposição de alternativas de decisões em política de defesa. Tais disciplinas devem introduzir e explorar o estudo e a discussão de questões como, a título de exemplo: o emprego da força e sua relação com os processos sociais e políticos específicos de cada sociedade e suas circunstâncias históricas; os fundamentos do emprego da força em terra, no ar e no mar, incluindo as dinâmicas de armas combinadas, logística e de comando, controle, comunicações e inteligência; armamentos nucleares e os processos de interação e de comando, controle, comunicações e inteligência a eles relacionados; a discussão das dinâmicas relacionadas ao emprego de agentes químicos e biológicos; terrorismo; processos de tomada de decisão em políticas de defesa. Recomenda-se que os cursos de bacharelado em Relações Internacionais tenham pelo menos uma disciplina de Segurança Internacional, e que conteúdos relacionados a Estudos Estratégicos e a Política de Defesa sejam contemplados no projeto pedagógico.

VII - Conteúdos de Formação Complementar: estudos ou atividades práticas opcionais, de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do formando;

VIII – Conteúdos da Linha de Formação Específica adotada no projeto pedagógico, conforme previsto no § 2º desta Resolução;

IX – Atividades Laboratoriais e Complementares próprias da atuação profissional do futuro bacharel, tais como: simulações de negociações, simulações históricas; exercícios de construção de cenários prospectivos; exercícios de análise de conjuntura; programas especiais de treinamentos tutoriais; empresas do tipo Júnior; grupos ou núcleos estruturados de pesquisa e estudos aplicados; dentre outros.

X - Estágio Supervisionado como componente obrigatório ou optativo da grade curricular, ressaltando-se o cumprimento, pelo estudante, de tarefas e atividades relacionadas ao perfil do egresso conforme previsto no projeto pedagógico.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Relações Internacionais estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem.

Artigo 7º Todos os Cursos de Relações Internacionais devem adequar-se a um tronco comum, a um currículo mínimo, de forma a que todos os bacharéis sejam versados em um número determinado de disciplinas, que formam o “Núcleo Estruturante” dos Cursos de Relações Internacionais, conforme se recomenda no Apêndice A desta Resolução. Parágrafo único: Recomenda-se que os cursos incorporem conteúdos das áreas de ciências sociais,

economia, ciência política, direito, geografia, estudos estratégicos, entre outras relevantes na formação dos egressos.

Artigo 8º Cada Curso poderá seguir sua linha de formação específica própria, a partir de áreas pré-definidas, estruturadas e claramente estabelecidas no seu Projeto Pedagógico. Tal linha de formação específica poderá levar em conta especificidades regionais, locais, institucionais, ou de outra ordem, e deve contemplar disciplinas específicas na grade curricular, dentre as quais, entre outras, pode-se citar, a título de exemplo: política internacional, negócios internacionais, comércio internacional, estudos de segurança internacional, cooperação internacional, estudos de países e regiões, economia internacional, direito internacional. Parágrafo único: As disciplinas optativas podem ser escolhidas e criadas pelos cursos, de acordo com as respectivas linhas de formação específica.

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado deverá constar da grade curricular dos Cursos de Relações Internacionais, seja como componente curricular obrigatório, seja como optativo. Ademais, é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por meio das instâncias institucionais competentes, aprovar o correspondente regulamento, com suas modalidades de operacionalização.

Art. 10º As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, atividades culturais, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

§ 1º As Atividades Laboratoriais e Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com Estágio Curricular Supervisionado. Cada instituição, por intermédio de suas instâncias institucionais competentes, deverá aprovar o regulamento de Atividades Complementares, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 2º O percentual máximo de horas de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado em relação à carga horária integral do Curso deverá seguir regulamentação própria do Ministério da Educação.

Art. 11º O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12º Os Cursos de Relações Internacionais deverão ter carga horária mínima de 3000 horas.

Art. 13º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

APÊNDICE A: Núcleo Estruturante dos Cursos de Graduação em Relações Internacionais

QUADRO DE DISCIPLINAS DO “NÚCLEO ESTRUTURANTE”

01	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais (Fundamentos das Relações Internacionais ou disciplinas afins) As Relações Internacionais como campo de estudo acadêmico e científico: terminologia e conceitos básicos. Análise do caráter multidisciplinar das Relações Internacionais: diferentes vertentes, abordagens e conteúdos. Discussão de aspectos atinentes à vida profissional do bacharel em Relações Internacionais: atuação, formação, perfil e compromisso com a sociedade.
02	Metodologia Científica (Introdução à Ciência ou disciplinas afins) Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Métodos qualitativos de pesquisa: estudo de caso, método comparado e método histórico. Métodos quantitativos. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas.
03	Teorias das Relações Internacionais Estudo das correntes teóricas clássicas e contemporâneas das Relações Internacionais em suas abordagens gerais e parciais.
04	Instituições Internacionais

	Introdução ao estudo das instituições. Instituições internacionais e sociedade internacional. Regimes, organizações e normas internacionais. Instituições internacionais e atores internacionais: interesses, identidades, comportamentos. Processos de constituição e de transformação das instituições internacionais. Implicações políticas de desenhos institucionais. Processos decisórios em organizações internacionais. Regimes internacionais específicos. Implicações éticas e normativas das instituições internacionais.
05	Análise de Política Externa Teorias de processo de decisão política e de análise de política externa. Interação entre dinâmicas domésticas (burocráticas, institucionais, societárias e individuais) e internacionais (estrutura e instituições internacionais globais e regionais) na produção de políticas externas. Agentes e organizações estatais e atores não-estatais na produção da política externa.
06	Política Externa Brasileira Aplicações teórico-metodológicas de análise da política externa à realidade internacional do Brasil contemporâneo. Análise do processo decisório da Política Exterior Brasileira: principais interlocutores, instrumentos, metas, diretrizes e instâncias decisórias. Reflexão sobre as linhas gerais da política exterior do Brasil: defesa, economia, política e temas sociais. Discussão dos principais temas da política exterior do Brasil no mundo contemporâneo: a participação brasileira nos foros multilaterais, as negociações comerciais, a integração regional e hemisférica.
07	História das Relações Internacionais Estudo da formação e evolução das relações interestatais, do sistema internacional e da sociedade internacional, por meio da identificação dos acontecimentos históricos relevantes para a conformação do 7 mundo contemporâneo, em uma perspectiva histórica e, simultaneamente, multidisciplinar. Análise da formação dos Estados modernos e de suas relações internacionais, da ordem de Viena às tendências do início do século XXI. Identificação das forças profundas, dos objetivos dos Estados nacionais e do jogo das forças em cada grande contexto histórico. Evolução histórica dos diversos subsistemas regionais. Processos de inclusão e de estabelecimento de prioridades de temas das agendas políticas globais e regionais.
08	História das Relações Internacionais do Brasil Análise da formulação e das principais realizações da política exterior do Brasil, ao longo da trajetória histórica do País, desde 1822 até os dias atuais, identificando mudanças e continuidades nela presentes. Estudo da formação da diplomacia brasileira no Império, da consolidação das diretrizes republicanas sob Rio Branco, da aproximação com os aportes do desenvolvimento socioeconômico, das dimensões americanista e universalista da política exterior brasileira, por meio dos vínculos entre a política exterior e as relações internacionais do Brasil. Estudo e discussão da historiografia brasileira das relações internacionais.
09	Economia Política Internacional Estudos de relações econômicas, comércio e finanças internacionais. Evolução do debate teórico no âmbito da Economia Política Internacional. Compreensão do sistema político e econômico global. Estudos das relações monetárias, financeiras, comerciais e de investimento, em perspectiva histórica. Estudo das instituições de governança da economia global. Ordem e crise na economia mundial e questões relativas à globalização e ao desenvolvimento.
10	Segurança Internacional e Estudos Estratégicos A recorrência e os fatores condicionantes de disputas envolvendo o emprego da força. Normas, regimes e instituições que regulam a constituição e o emprego da força. Dinâmicas das alianças. Segurança coletiva e comunidades de segurança. Conceitos de segurança e processos de securitização. Atores e agendas da segurança internacional. Conceitos fundamentais dos Estudos Estratégicos e dinâmicas de Política de Defesa.
11	Relações Internacionais Contemporâneas Análise e prognóstico do desenvolvimento das Relações Internacionais. Visão sistêmica dos principais fenômenos da cena internacional contemporânea. Breve estudo das particularidades do processo decisório das Relações Internacionais na Europa, América, Ásia e Oceania, Oriente Médio e África. Temas e agendas da política internacional contemporânea.

Padrões de Qualidade para os Cursos de Relações Internacionais

PRIMEIRO REQUISITO: Coordenador e Corpo Docente devem ter formação na área

A primeira questão a ser destacada é o fato de que Relações Internacionais passou a constituir área distinta de estudo apenas recentemente. Iniciou-se na Europa e Estados Unidos nos anos do entre-guerras, com o estabelecimento das primeiras cadeiras

de Relações Internacionais motivadas pela preocupação de melhor compreender a grande tragédia humana que havia sido Primeira Guerra Mundial. No Brasil, a Universidade de Brasília foi pioneira na institucionalização do estudo das Relações Internacionais ao criar o primeiro Bacharelado no País, em 1974, valendo-se da privilegiada posição geográfica da instituição, que permitia contar com acervos de bibliotecas públicas (Itamaraty, Congresso, embaixadas, etc.) e com a colaboração de diplomatas que, em alguns casos, mesmo não possuindo titulação acadêmica formal (mestrado ou doutorado) dominavam o conhecimento na área por dever de ofício. Em geral, as propostas de criação de cursos de Relações Internacionais não apenas desconhecem essa história mas também desconhecem o fato de que Relações Internacionais constitui área distinta de estudo.

O entendimento de que um conjunto determinado de conhecimentos constitui uma área distinta de estudo é, na verdade, o fato básico que justifica a criação de cursos de graduação e pós-graduação específicos para essa área. É óbvio que, do mesmo modo que em outros domínios, o estudo das Relações Internacionais exige o conhecimento de conceitos desenvolvidos e utilizados em outras disciplinas como História, Política, Economia e Direito. Esse fato, contudo, não faz do estudo das Relações Internacionais uma “colcha de retalhos” de noções e práticas definidas como “internacionais” no âmbito de uma variada gama de áreas do conhecimento.

Essas considerações, aparentemente óbvias, tornam-se necessárias uma vez que a análise dos pedidos de autorização de funcionamento de cursos de Relações Internacionais deixa transparecer a percepção dos proponentes de que a área em questão não possui qualquer especificidade epistemológica. Em geral, tanto o coordenador indicado para o curso quanto o corpo docente previstos nas propostas não possuem formação e experiência acadêmica na área de Relações Internacionais. Eis porque o primeiro requisito para autorizar o funcionamento de um curso deve ser a comprovação de que o coordenador do curso, bem como os docentes previstos para ministrar as disciplinas específicas para a área de Relações Internacionais, possui formação no campo de estudo das Relações Internacionais. Seria possível imaginar um Curso de Economia onde o corpo docente fosse composto apenas por advogados, sociólogos e historiadores?

SEGUNDO REQUISITO: a qualificação docente

Este é, para qualquer atividade de ensino, um requisito básico. Para um curso que se inicia, um corpo docente qualificado, com significativa experiência docente, representa o primeiro indicador do potencial que esse curso possui em termos de sua consolidação definitiva. O padrão adotado para a avaliação desse item é composto pela titulação formal (pós-graduação em nível de mestrado e doutorado) e pelas atividades acadêmicas desenvolvidas. Sabe-se que, nem sempre, a titulação formal reflete a qualidade e o potencial docente, entretanto, considerando-se que a análise deve ser feita sobre o corpo docente como um todo, a proporção de professores formalmente titulados pode ser entendido perfeitamente como um critério objetivo de avaliação de qualidade. Um corpo docente de boa qualidade deve ter 1/3 ou mais de seus professores com nível de doutor e aqueles que não possuam mestrado tenham, pelo menos, curso de especialização. Por outro lado, outras atividades acadêmicas realizadas pelos docentes (livros e artigos publicados, cursos ministrados, cargos e funções acadêmicas desempenhadas, etc.) podem compensar, mas apenas em parte e individualmente, a ausência da titulação formal: num corpo docente composto por dez professores não há razão para que mais de três professores não possuam titulação formal (pelo menos o grau de mestre) e cuja inclusão nesse corpo docente tenha que ser justificada por outras atividades acadêmicas.

Na análise deste item serão considerados especialmente:

- o nível da titulação formal obtida
- a instituição onde essa titulação foi obtida
- disciplinas ministradas em cursos universitários regulares
- a produção acadêmica:
 - . livros e artigos publicados
 - . cursos ministrados e atividades de extensão universitária

- . participação em eventos com apresentação de trabalho
- participação em atividades de pesquisa com apoio institucional
- atividades de administração acadêmica

Na avaliação dos itens acima, incluindo-se a obtenção de titulação formal, a pertinência da atividade realizada para o campo do estudo das Relações Internacionais e a reputação da entidade em que a atividade foi realizada constituirão elementos de extrema importância.

TERCEIRO REQUISITO: o projeto acadêmico-pedagógico

A estrutura do curso deve contemplar o ensino de: 1) disciplinas específicas das Relações Internacionais; 2) disciplinas auxiliares e correlatas; e 3) disciplinas optativas que podem ser orientadas profissionalmente. No conjunto, recomenda-se 8 (oito) semestres como duração total do curso (em torno de 2.400 horas/aula).

a) As disciplinas específicas são aquelas que caracterizam o curso como Relações Internacionais uma vez que é através delas que os conceitos e as categorias empregadas nesse campo de estudo são ministradas. Essas disciplinas incluem:

- 1 - Disciplina introdutória que procure caracterizar noções fundamentais empregados no estudo das Relações Internacionais
- 2 - Disciplinas voltadas para o ensino das principais correntes teóricas no estudo das Relações Internacionais. Essas disciplinas devem incluir a aplicação desses conhecimentos na análise da política internacional.
- 3 - Disciplinas de história e análise da política externa brasileira
- 4 - Disciplinas de História das Relações Internacionais
- 5 - Disciplinas de análise das instituições políticas e econômicas internacionais
(este conjunto deve perfazer um mínimo de 480 horas/aula)

b) As disciplinas de suporte e diretamente correlatas devem tratar de matérias de formação básica e das áreas no âmbito das quais os fenômenos internacionais se manifestam. Essas disciplinas, de caráter obrigatório, devem incluir:

- 1 - Disciplina introdutória de Ciência Política apresentando os conceitos fundamentais da área
- 2 - Disciplinas introdutórias de Economia, Direito e Sociologia (ou Filosofia)
- 3 - Teoria Política (do século XVI aos nossos dias)
- 4 - Metodologia aplicada à Ciência Política e Relações Internacionais
- 5 - Estatística e métodos quantitativos
- 6 - Disciplinas de Relações Econômicas Internacionais a partir dos enfoques oferecidos pelas modernas abordagens da economia política internacional e não nas visões estritamente econômicas
- 7 - Economia Brasileira
- 8 - Disciplinas de Direito Internacional
- 9 - Prática de idiomas (Português, Inglês e outros)
(este conjunto de disciplinas deve perfazer cerca de 1.200 horas/aula)

c) As disciplinas voltadas para a orientação profissional podem variar de acordo com os diferentes cursos individualmente, dependendo das disponibilidades regionais e locais podendo incluir: cooperação internacional, prática de negociação, integração regional, estudos regionais e estudos de temas específicos sobre o meio internacional, entre outros. Estágios profissionalizantes devem ser relacionados com a área internacional e curricularmente não devem ser contabilizados mais do que 12 créditos (equivalente a 180 horas/aula).

O curso deve incluir a redação de monografia de final de curso orientada por professor da unidade. A monografia deve ser avaliada por banca examinadora constituída especificamente para esse fim.

As propostas de criação de curso devem incluir as ementas, os programas e a bibliografia das disciplinas que comporão o curso.

QUARTO REQUISITO: as instalações e outros recursos de infraestrutura

Além das instalações básicas de salas de aula e demais facilidades (espaço de circulação, recursos de informática, instalações administrativas, copiadoras e outros equipamentos de suporte, sanitários, etc.) considerados pedagogicamente adequadas às dimensões das turmas previstas, são considerados itens de grande importância:

- 1 – biblioteca com tamanho e recursos em condições de atender o corpo docente e discente em suas atividades regulares;
- 2 – acervo que contenha obras consideradas centrais para o curso, compatíveis com a bibliografia prevista nos programas das disciplinas;
- 3 – periódicos nacionais e estrangeiros, especializados em Relações Internacionais e Ciência Política
- 4 – recursos informatizados para o acesso e uso de material bibliográfico
- 5 – plano de expansão



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UFSM

PARECER

PARECER REFERENTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

P/ Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Político-
Pedagógico da UFSM

Data:

____/____/____

P/CIAPPP DA UFSM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
PARECER

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, decorre na necessidade de enquadramento a Diretriz Curricular aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, bem como a adequação ao Projeto Político-Pedagógico Institucional.

O projeto proposto contempla em sua estrutura todos os elementos norteadores da inovação para o ensino das ciências das relações internacionais dos quais incentiva e impõe, sistematicamente em sua implementação, a avaliação permanente.

Considerando a manifestação favorável da Comissão de Acompanhamento e Implantação do Projeto Político-Pedagógico da UFSM e tendo o Projeto obedecido os trâmites exigidos, com a observância da legislação/regulamentos vigentes, somos favoráveis a aprovação do mesmo nos moldes propostos.

Data:

____/____/____

Pró-Reitor de Graduação